



6ª Edição

Outubro-Dezembro 2007

# Percursos

Publicação da Área Disciplinar de Enfermagem

da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

**Separata**

## FICHA TÉCNICA

Publicação Periódica  
com periodicidade trimestral  
Ano 2, Nº 6  
ISSN 1646-5067

Editor  
*António Freitas*

Coordenação Científica  
*Lucília Nunes*

Comissão Científica  
*Armandina Antunes*  
*Alice Ruivo*  
*Joaquim Lopes*  
*Paula Leal*  
*Sérgio Deodato*

Colaboradores Permanentes  
*Ana Paula Gato*  
*Cândida Ferrito*  
*Dulce Cabete*  
*Fernanda Costa*  
*Lurdes Martins*  
*Mariana Pereira*  
*Paulo Cruchinho*

Revisão pelos Pares  
Regras de Publicação: N.º 5, 2007

Contactos  
[lnunes@ess.ips.pt](mailto:lnunes@ess.ips.pt)  
[afreitas@ess.ips.pt](mailto:afreitas@ess.ips.pt)

## Uma matriz de Competências para a Licenciatura em Enfermagem



Lucília Nunes  
Lurdes Martins  
Paulo Cruchinho  
António Freitas



Grupo de Design Curricular, Setembro de 2005

**Título:** Uma Matriz de Competências para a Licenciatura em Enfermagem

**Coordenação do Projecto:** Professora Doutora Lucília Nunes

**Grupo de Trabalho:** Lucília Nunes (Coordenadora da Área Disciplinar de Enfermagem)  
Lurdes Martins (Professora Adjunta)  
Paulo Cruchinho (Equiparado a Assistente)  
António Freitas (Equiparado a Assistente)

Todos os direitos reservados. Esta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, mantendo a fidelidade das fontes. Podem ser utilizados excertos em citações (até 300 palavras), na condição de citar autor e obra; para maior extensão, pode ser solicitada autorização aos autores.

Para referenciar: NUNES, L., et al —Uma Matriz de Competências para a Licenciatura de Enfermagem. In Revista Percursos. Separata Dezembro 2007. Nº 6, Ano 2. ISSN 1646-5067

Para esclarecimentos, sugestões, comentários, contacte:

[lnunes@ess.ips.pt](mailto:lnunes@ess.ips.pt) / [lmartins@ess.ips.pt](mailto:lmartins@ess.ips.pt) / [pcruchinho@ess.ips.pt](mailto:pcruchinho@ess.ips.pt) / [afreitas@ess.ips.pt](mailto:afreitas@ess.ips.pt)

# Nota Prévia

Na decorrência do Processo de Bolonha e a da sua aplicação ao ensino de Enfermagem, foi-se clarificando entre nós, professores de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, a necessidade de um percurso que permitisse agregar e harmonizar as exigências metodológicas e científicas, emergentes no novo paradigma, com o enquadramento das competências definidas, pela Ordem dos Enfermeiros, para o enfermeiro de cuidados gerais. Assim, constituiu-se um *Grupo de Design Curricular*, cuja primeira tarefa foi partir das competências para os elementos de competência e os respectivos critérios de avaliação e, seguidamente, comparar com as competências do Projecto Tuning, Fase 2.

Do resultado do trabalho, realizado em 2005, apresenta-se uma síntese, tendo por base o entendimento que a partilha do construído enriquece e propicia o debate e o desenvolvimento.

O Grupo de trabalho endereça agradecimentos à equipa de docentes, que contribuiu com sugestões e comentários.



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	6
<b>1.COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	7
1.1. do Perfil do enfermeiro de cuidados gerais	7
1.1.1. Macro-competências e descritores	8
1.1.2. Competências, indicadores e critérios	10
1.2. do Projecto Tuning - Nursing	35
<b>2. COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS</b>	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	48
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	50
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice I - Glossário de Competências	
Apêndice II – Guia orientador do instrumento de Avaliação (8º semestre)	
Apêndice III - Instrumento de Avaliação de UC Estágio (8º Semestre)	

# Introdução

Este documento resulta da reflexão e da pesquisa, pretendendo encontrar resposta a um problema, sentido como professores de enfermagem: como poderíamos desenvolver um currículo baseado numa matriz de competências, que atendesse e respeitasse as competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros assim como as consideradas no Tuning?

O resultado, naturalmente em construção, é uma matriz que permite alicerçar a estrutura curricular e dirigir a aquisição e desenvolvimento de competências, num processo mensurável através de critérios de avaliação, objectivamente definidos.

A organização da formação em torno de uma matriz de competências obriga, necessariamente, a configurar essa matriz - fá-lo-emos seguindo a designação básica de competências específicas de enfermagem, que dizem respeito a um conjunto de saberes próprios que sustentam uma dada profissão ou área profissional.

A estrutura deste documento articula-se em três partes:

- (1) apresentam-se as competências definidas para o enfermeiros de cuidados gerais, num total de 96 e que entendemos reunir em oito macrocompetências, a que atribuímos uma descrição sintética, conforme se explicita em 1.1;
- (2) comparámos as competências do Projecto Tunning com as do Enfermeiro de Cuidados Gerais, identificando as relações e conexões possíveis;
- (3) confronto das competências profissionais definidas com as do Projecto Tuning (Fase 2).

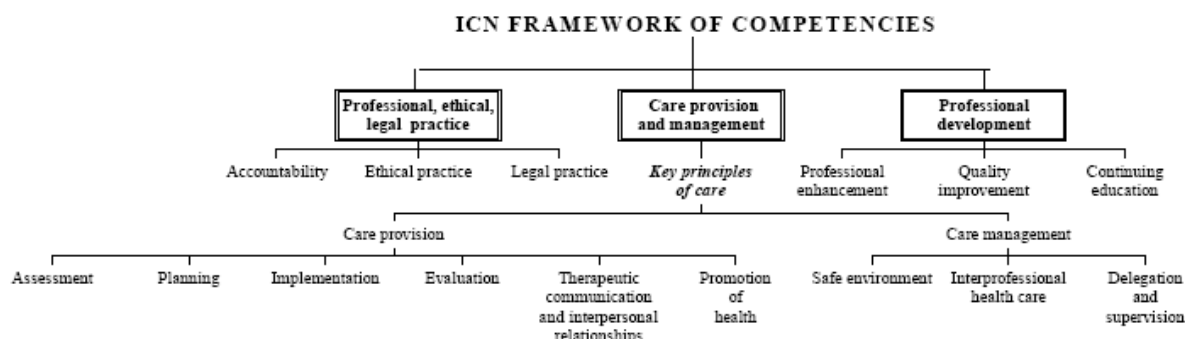
A etapa seguinte, deliberadamente não incluída neste documento, foi definir um mapa de competências para cada ano do Curso, permitindo que tal «cartografia» constitua o desenhar de etapas no decurso da licenciatura, assegurando que o perfil final do licenciado em enfermagem pela ESS responde às exigências profissionais e à concepção de enfermagem que se deseja.

# 1. Competências Específicas

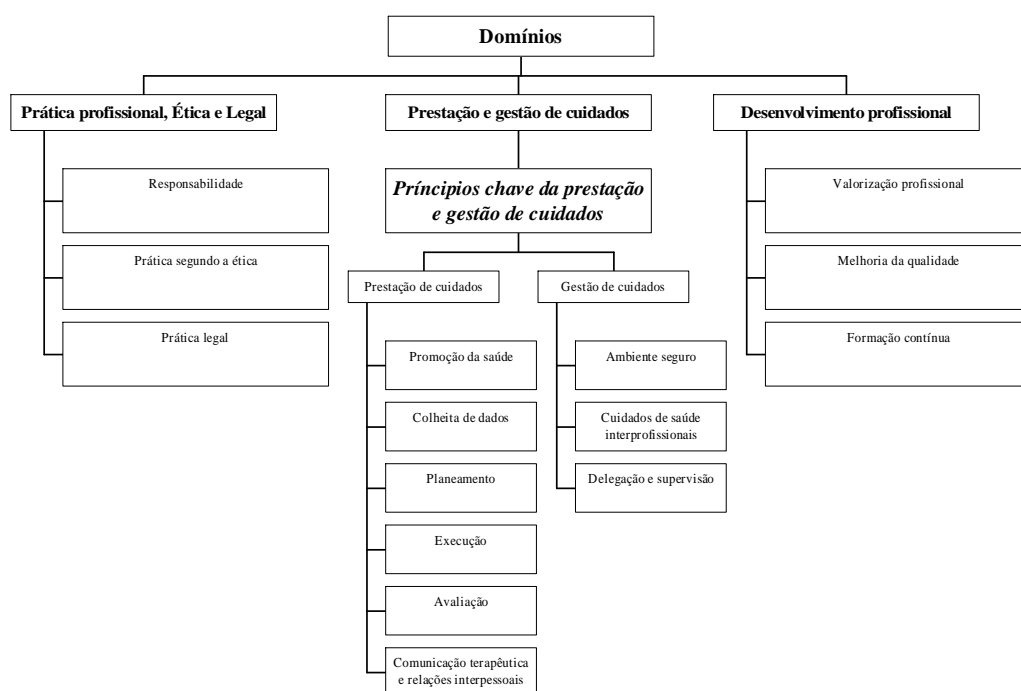
## 1.1 Do perfil do Enfermeiro de Cuidados Gerais

Do enquadramento do ICN e do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros, resultou a adopção de 96 das 100 competências preconizadas pelo Conselho Internacional de Enfermeiros.

**Figure 2. Overview of the ICN Framework of Competencies for the Generalist Nurse**



Fonte: ICN Framework of Competencies for the Generalist Nurse



Fonte: Ordem dos Enfermeiros, 2002

### 1.1.1. Macrocompetências e descritores

Tendo decidido agrupar as competências em 8 macro-competências, foram construídos os respectivos descritores.

Apresentamos (Quadro 1) a relação entre as macro-competências que construímos e as definidas pela OE.

Tipologia (Tuning)	Macro-Competências	Domínio / ou Sub domínio	Competências inclusas
Interpessoais	Responsabilidade, ética e deontologia	Prática profissional, ética e legal	1 a 19
Instrumentais	Princípios-chave de prestação e gestão dos cuidados	Princípios-chave de prestação e gestão dos cuidados	20 a 31
	Promoção da saúde	Prestação de cuidados - promoção da saúde	32 a 43
	Processo de enfermagem	Prestação de cuidados - colheita de dados - planeamento - execução - avaliação	44 a 60
	Comunicação	Prestação de cuidados - Comunicação e relações interpessoais	61 a 67
	Ambiente seguro	Prestação de cuidados- ambiente seguro	68 a 72
	Trabalho em equipa e delegação	Gestão de cuidados - relações interprofissionais - delegação e supervisão	73 a 82
Sistémicas	Desenvolvimento da aprendizagem	Desenvolvimento profissional	83 a 96

Quadro 1 – Relação entre as macro-competências, a tipologia Tuning e as competências definidas pela OE

Cada macro-competência, pelo agrupamento de competências, carece de um descritor, uma declaração de síntese, que construímos e apresentamos (Quadro 2).

A finalidade desta etapa foi configurar um número mais manuseável de competências, sobretudo em ordem à simplificação documental.

Julgamos que, em termos do processo de ensino-aprendizagem, poderá ser facilitadora uma visão global de síntese.



Macro competência	Descritor
<b>I</b> <b>Responsabilidade, ética e deontologia</b>	O estudante é capaz de aceitar a responsabilidade e responder pelas suas acções e pelos juízos que elabora; reconhecendo os limites do seu papel e da sua competência. Actua de acordo com o Código Deontológico e demais legislação aplicável, envolvendo-se efectivamente nas tomadas de decisão ética. Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados, identifica práticas de risco e adopta as medidas apropriadas.
<b>II</b> <b>Princípios chave da prestação e gestão de cuidados</b>	O estudante é capaz de utilizar os conhecimentos e as técnicas de forma adequada, de fundamentar a decisão e a acção, incorporando resultados de investigação e de aplicar o pensamento crítico e as técnicas de resolução de problemas. Usa correctamente os instrumentos básicos de enfermagem, organiza eficazmente o seu trabalho e actua como um recurso para os clientes.
<b>III</b> <b>Promoção da saúde</b>	O estudante é capaz de encarar o indivíduo, a família e a comunidade numa perspectiva holística que tem em conta as múltiplas determinantes da saúde e de fornecer informação relevante para ajudar a atingir os níveis óptimos de saúde e de reabilitação. Reconhece o potencial da educação para a saúde nas intervenções de enfermagem e actua de forma a dar poder ao indivíduo, família e comunidade para adoptarem estilos de vida saudáveis. Aplica conhecimentos sobre recursos, para a promoção e educação para a saúde, recorre a estratégias de ensino-aprendizagem adequadas e avalia processos e resultados, participando no trabalho em equipa.
<b>IV</b> <b>Processo de Enfermagem</b>	O estudante é capaz de realizar de forma continua e sistemática as etapas do Processo de Enfermagem – colheita de dados, planeamento, execução e avaliação – comunicando, com consistência, a informação relevante, correcta e compreensível, no respeito pela sua área de competência e pelos limites da relação profissional com o cliente.
<b>V</b> <b>Comunicação e Relação</b>	O estudante é capaz de iniciar, desenvolver e suspender relações terapêuticas com o cliente e / ou cuidadores, através da utilização de comunicação e informação adequadas, promovendo a sua capacitação e autonomia. Utiliza os recursos de informação disponíveis de forma eficaz e apropriada com o cliente, pares e equipa multiprofissional.
<b>VI</b> <b>Ambiente Seguro</b>	O estudante é capaz de agir de acordo com os princípios de segurança, de promover um ambiente de cuidados seguro, utilizando a comunicação, a avaliação, e as estratégias de garantia da qualidade, de gestão do risco e controle de infecção.
<b>VII</b> <b>Trabalho em equipa e delegação</b>	O estudante é capaz de estabelecer e manter relações de trabalho construtivas com enfermeiros e restante equipa multidisciplinar, identificando e valorizando os seus papéis e capacidades. Participar com os membros da equipa de saúde na tomada de decisão respeitante ao cliente, atendendo as diferentes perspectivas. Conhece os princípios da delegação e utiliza estratégias de suporte, quando supervisiona, assumindo a sua responsabilidade.
<b>VIII</b> <b>Desenvolvimento da Aprendizagem</b>	O estudante é capaz de promover e manter a imagem profissional da enfermagem e contribuir activamente para o seu desenvolvimento, valorizando a investigação e a melhoria continua da qualidade dos cuidados de saúde e de enfermagem. Analisa e avalia regularmente as suas práticas, de forma assertiva, assumindo a responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida.

### 1.1.2 Competências, indicadores e critérios

A partir das Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais definidas pela Ordem dos Enfermeiros (2002), com indicadores de competências e critérios de avaliação construídos pelo Grupo de Design Curricular, apresentam-se com o seguinte formato:

Competência (OE)	Indicador de competência		Ano de aquisição (perfil de saída do ano)
		* critério (s) de avaliação	

De entre as permissas subjacentes, salienta-se:

- avaliam-se os indicadores, através dos respectivos critérios
- o total de competências/indicadores que se prevêem para o perfil de saída do ano (do curso) constitui o mapeamento de competências desse ano;
- no perfil de saída do 4º ano, consideram-se todas as competências previstas pela OE;
- definir-se-ão, posteriormente, os níveis de especificação da aquisição.

#### I - RESPONSABILIDADE, ÉTICA E DEONTOLOGIA

1. Aceita a responsabilidade e responde pelas suas acções e pelos juízos profissionais que elabora.	1.1. pondera sobre os próprios processos de decisão que realiza * identifica as etapas do seu processo mental * analisa o seu processo de pensamento para a tomada de decisão	1º ao 4º
	1.2. justifica as decisões acerca do que realizou * fundamenta (apresenta as bases de decisão) * argumenta a favor da fundamentação	1º ao 4º
	1.3 responsabiliza-se pelas decisões que toma * explicita a tomada de decisão * assume a autoria das decisões	1º ao 4º
	1.4. assume a autoria dos actos realizados e as consequências * toma a iniciativa de se identificar como autor do acto * manifesta disposição para suportar as consequências	1º ao 4º
	1.5 desenvolve juízos ponderados, também pela aprendizagem, a partir de experiências anteriores * na fundamentação do juízo incorpora aprendizagens anteriores * revela juízo prudente, com cálculo de risco	a partir do 2º

2. Reconhece os limites do seu papel e da sua competência.	<b>2.1. conhece o seu papel de estudante e a sua área de competência</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* está informado sobre os regulamentos da escola</li> <li>* identifica o que é esperado do estudante</li> <li>* reconhece os aspectos que excedem a sua esfera de competência de acordo com o seu estadio de desenvolvimento</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>2.2. realiza autoavaliação adequada, em relação ao papel e competência</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica aspectos relativos ao seu papel e a sua aprendizagem</li> <li>* reconhece potencialidades e limitações</li> <li>* reconhece aspectos lacunares, solicitando apoio ou orientação</li> </ul>	no 1º e 2º
	<b>2.3. realiza autoavaliação assertiva, em relação ao papel e competência</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica aspectos relativos ao seu papel e a sua aprendizagem</li> <li>* reconhece potencialidades e áreas a desenvolver</li> <li>* propõe-se ultrapassar os aspectos dificultadores</li> <li>* reconhece o seu papel activo na avaliação</li> <li>* aceita positivamente a crítica e introduz correcções</li> </ul>	no 3º e 4º
	<b>2.4. ajuiza sobre a própria capacidade de agir</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* decide em conformidade com o juízo sobre a sua capacidade e competências</li> <li>* fundamenta as suas acções</li> <li>* tem consciência das suas dificuldades e actua de forma cautelar</li> </ul>	4º ano

3. Consulta peritos em enfermagem, quando os cuidados de enfermagem requerem um nível de pericia que está para além da sua competência actual ou que saem do âmbito da sua área do exercício.	<b>3.1. identifica os aspectos em que é prática mais razoável recorrer a consulta de peritos em enfermagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compara os recursos que possui com os necessários para responder à situação</li> <li>* avalia a necessidade de recorrer a consulta de peritos</li> <li>* atende aos pareceres e sugestões de outros, decidindo da inclusão no plano de intervenção</li> </ul>	4º ano
	<b>3.2. utiliza mecanismos formais e informais de consulta</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* recorre aos orientadores para responder ao problema</li> <li>* recorre aos professores para responder ao problema</li> <li>* recorre a outros enfermeiros mais bem colocados para responder ao problema</li> </ul>	a partir do 2º

4. Consulta outros profissionais de saúde e organizações, quando as necessidades dos indivíduos ou dos grupos estão para além da sua área de exercício.	<b>4.1. identifica os aspectos em que é prática mais razoável recorrer a consulta de outros peritos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compara os recursos que possui com os necessários para responder à situação</li> <li>* avalia a necessidade de recorrer a consulta de peritos</li> <li>* atende aos pareceres e sugestões de outros, decidindo da inclusão no plano de intervenção</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>4.2. utiliza mecanismos formais e informais de consulta</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* recorre a outros profissionais para responder ao problema</li> <li>* faz recurso à informação disponível sobre as organizações</li> </ul>	1º ao 4º

# uma matriz para a Licenciatura em Enfermagem

5. Exerce do acordo com o Código Deontológico.	5.1. conhece o articulado do Código deontológico * interpreta os princípios e deveres * explicita o seu significado	a partir do 2º
	5.2. gere a sua prática de acordo com o Código Deontológico * compara a sua conduta com os standards e deveres da profissão * corrige e adequa o comportamento em função da avaliação * certifica-se que age de acordo com os deveres	4º ano
6. Envolve-se de forma efectiva nas tomadas de decisão ética.	6.1. identifica a natureza do problema que se quer resolver na circunstância concreta * reúne informação relevante * considera a evidência dos factos para a tomada de decisão * identifica os apoios à tomada de decisão * identifica os valores de suporte à decisão	a partir do 2º
	6.2. demonstra o raciocínio da tomada de decisão * identifica alternativas no processo de tomada de decisão * identifica forças e fraquezas dos argumentos em análise, considerando os princípios éticos * utiliza a informação recolhida e argumentação lógica e compreensível * expressa opinião e chega a uma conclusão fundamentada	a partir do 2º
7. Actua na defesa dos direitos humanos, tal como descrito no Código Deontológico.	7.1. protege os direitos humanos, na relação com os clientes * salvaguarda os direitos dos mais vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência, doente terminal)	1º ao 4º
	7.2. respeita a dignidade e a liberdade da pessoa * cuida sem qualquer discriminação * abstem-se de juízos de valor sobre o comportamento da pessoa assistida * protege da ingerência da vida privada	1º ao 4º
	7.3 incentiva a autonomia das pessoas ao seu cuidado * facilita a acção da pessoa dentro das suas possibilidades * apoia sem substituir a indevidamente a pessoa	do 1º ao 3º
	7.4. promove a autonomia da pessoa, encorajando e apoiando as decisões tomadas * facilita a acção da pessoa dentro das suas possibilidades * apoia sem substituir a indevidamente a pessoa * suporta e advoga as decisões dos clientes * contribui para criar um ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa	no 4º ano
	7.5. selecciona as condutas, fundamentando as opções, no enquadramento deontológico * escolhe a sua acção com base nos deveres profissionais * fundamenta a acção no respeito dos direitos humanos	desde 2º

8. Respeita o direito dos clientes ao acesso à informação.	8.1. informa relativamente aos cuidados que vai prestar * reconhece a informação como um meio para a decisão e autodeterminação da pessoa * fornece a informação de forma compreensível	1º ao 4º
	8.2. identifica os tipos de informação e as condições de fornecimento de informação em segurança * distingue a informação da sua área de competência * procura assegurar as melhores condições para o fornecimento de informação	2º ano

9. Garante a confidencialidade e a segurança da informação, escrita e oral, adquirida em contexto de Ensino Clínico.	9.1. respeita o sigilo profissional * assegura a confidencialidade de toda a informação recolhida * previne a partilha accidental de informação	1º ao 4º
	9.2. promove a segurança da informação relativa aos clientes * assegura-se do cumprimento dos procedimentos de segurança face à passagem de informação oral * assegura-se do cumprimento dos procedimentos de segurança face à passagem de informação escrita	1º ao 4º

10. Respeita o direito do cliente a privacidade.	10.1. partilha a informação pertinente com os que estão implicados no plano terapêutico * identifica os que estão implicado no plano terapeutico * partilha a informação relativa aos critérios de segurança, bem-estar e direitos da pessoa	1º ao 4º
	10.2. mantém o anonimato da pessoa, em situações de ensino, investigação ou controlo da qualidade de cuidados * protege a identidade da pessoa, e a identificação do serviço ou instituição * garante a confidencialidade das fontes	1º ao 4º
	10.3. respeita a intimidade e a privacidade da pessoa * atende aos sentimentos de pudor da pessoa * garante a reserva dos dados da vida privada	1º ao 4º

11. Respeita o direito do cliente à escolha e à autodeterminação referente aos cuidados de enfermagem e de saúde.	11.1. assegura-se das condições para uma escolha livre e esclarecida por parte do cliente * compreende a situação ou o caso concreto * identifica a competência e capacidade para decidir da pessoa assistida * certifica-se que a pessoa compreendeu a informação necessária para a escolha, incluindo as consequências	a partir do 2º
	11.2. apoia e disponibiliza-se para ajudar no processo de decisão * mostra-se receptivo às solicitações e à comunicação não verbal do cliente * permite a expressão/esclarecimento de dúvidas e sentimentos	a partir do 2º
	11.3. respeita as opções do cliente, em matéria de aceitação/recusa de propostas de cuidados * respeita o direito da pessoa a não querer ser informada * compreende que a opção de aceitar ou de recusar a proposta de cuidados se reporta à autonomia e valores daquela pessoa * advoga a escolha do cliente, no seio da equipa	1º ao 4º

# uma matriz para a Licenciatura em Enfermagem

12. Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados que podem comprometer a segurança, a privacidade ou a dignidade do cliente.	<b>12.1. ajuíza acerca das práticas de cuidados, de acordo com os princípios da tomada de decisão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica as práticas que podem comprometer a integridade do cliente</li> <li>* analisa a tomada de decisão referente a essas práticas potencialmente comprometedoras</li> <li>* garante, por todos os meios ao seu alcance e de acordo com o seu nível de competência, as condições que promovam práticas correctas</li> </ul>	a partir do 3º
	<b>12.2. certifica-se da segurança, da protecção da privacidade e da dignidade da pessoa, de acordo com o seu nível de desenvolvimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica elementos potencialmente perturbadores das práticas de cuidados</li> <li>* assegura a manutenção de práticas apropriadas e personalizadas</li> <li>* defende a pessoa das práticas que contrariem a lei, a ética ou o bem comum</li> </ul>	1º ao 4º
13. Identifica práticas de risco e adopta as medidas apropriadas.	<b>13.1 identifica, o mais rapidamente quanto possível, os problemas relativos ao cliente</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* actualiza sistematicamente a informação quanto aos problemas potenciais</li> <li>* enumera situações potenciais de risco</li> <li>* está atento à possibilidade de práticas de risco</li> </ul>	a partir do 2º
	<b>13.2. contribui para evitar problemas potenciais ou minimizar efeitos indesejáveis</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* referencia situações problemáticas identificadas para outros profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde, de acordo com os respectivos mandatos sociais</li> <li>* identifica a acção preventiva na antecipação da situação</li> </ul>	1º ao 4º
14. Reconhece as suas crenças e valores e a forma como estas podem influenciar a prestação de cuidados.	<b>14.1. desenvolve o autoconhecimento no que se refere a crenças e valores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* entende a relevância da identificação das crenças e valores pessoais</li> <li>* reflecte sobre a importância das crenças e valores pessoais</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>14.2. compreende a influência das suas crenças e valores na forma como presta cuidados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica a influência eventual das crenças e valores nas práticas</li> <li>* reflecte sobre a relação entre as crenças e valores e as práticas de cuidados</li> <li>* exerce vigilância sobre si mesmo, no sentido de reduzir eventuais influências dos valores pessoais</li> </ul>	a partir do 2º

15. Respeita os valores, os costumes, as crenças espirituais e as práticas dos indivíduos e grupos.	<b>15.1. respeita os valores, costumes, crenças e práticas dos utentes ao seu cuidado</b> * abstem-se de juízos de valor sobre o comportamento das pessoas * responde às necessidades espirituais e existenciais dos indivíduos/grupos	do 1º ao 3º
	<b>15.2. respeita e faz respeitar as opções políticas, culturais, morais e religiosas da pessoa</b> * abstem-se de juízos de valor sobre o comportamento das pessoas * responde às necessidades espirituais e existenciais, expressas pelos indivíduos/grupos * defende as opções da pessoa, no respeito pela sua autonomia, no seio da equipa * advoga o respeito pelas opções individuais, em matéria política, cultural, moral e religiosa	no 4º ano
	<b>15.3. procura criar condições para que as pessoas possam exercer os seus direitos</b> * identifica os recursos e condições necessários * avalia as possibilidades de responder ao direito concreto da pessoa * assegura meios e condições necessários e viáveis	4º ano
	<b>15.4. procura minimizar o impacto negativo no cliente, provocado pelas mudanças de ambiente forçadas pelas necessidades do processo de assistência de saúde</b> * identifica as principais mudanças de ambiente, forçadas pelo processo de saúde-doença * analisa, com o cliente, as variáveis perturbadoras e formas de reduzir os eventuais impactos negativos * tenta evitar ou reduzir as variáveis perturbadoras	a partir do 2º

16. Presta cuidados culturalmente sensíveis.	<b>16.1. respeita a integridade biopsicossocial, cultural e espiritual da pessoa</b> * demonstra interesse e respeito pelos valores humanos * permite e promove a expressão das preocupações e interesses dos clientes * demonstra raciocínio crítico face a problemas novos ou complexos, com raízes culturais e que tenham implicações éticas	1º ao 4º
	<b>16.2. dá atenção à pessoa como uma totalidade única, inserida numa família e numa comunidade</b> * demonstra interesse pelos hábitos e costumes da pessoa * procura informação relativa aos hábitos e cultura da pessoa * integra o conhecimento dos hábitos e da cultura no planeamento dos cuidados * tem em atenção os hábitos e costumes nas intervenções * acautela que as suas intervenções não ofendam os hábitos dos clientes * valoriza, na priorização dos cuidados e na utilização dos recursos, os que respeitam os hábitos e a cultura * contribui para criar o ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa.	1º ao 4º
		3º ano
		4º ano

# uma matriz para a Licenciatura em Enfermagem

17. Prática do acordo com a legislação aplicável.	<b>17.1. atende às normas deontológicas e as leis que regem a profissão</b> * conhece os princípios que regulam o exercício profissional * conhece legislação aplicável no contexto em que se insere * cumpre as normas deontológicas, em contexto, e de modo ajustado ao papel de estudante	1º ao 4º
	<b>17.2. procede de acordo com os regulamentos (por exemplo, em situação de falta, ausência ou impedimento)</b> * conhece os regulamentos existentes * cumpre o previsto em situações regulamentadas * identifica desvio ao regulamentado * actua correctamente para corrigir desvio identificado	1º ao 4º

18. Prática de acordo com as políticas e normas nacionais e locais, desde que estas não colidam com o código deontológico dos enfermeiros.	<b>18.1. procura a convergência entre as normas aos diversos níveis e o respeito pelos deveres</b> * conhece as normas e políticas nacionais e locais * compreende as normas institucionalmente definidas * ajuíza da correlação entre as normas e os deveres	1º ao 4º 1º ao 4º Desde 2º
	<b>18.2. reconhece as componentes deontológicas na área clínica específica</b> * analisa as situações no seu conjunto, através do distanciamento e da problematização, demonstrando bom-senso na decisão * recusa agir de modo que colida ou viole o código deontológico, recorrendo à fundamentação face aos princípios, se necessário	desde o 2º

19. Reconhece e actua nas situações da infracção / violação da lei e/ ou do código deontológico, que estão relacionadas com a prática de enfermagem.	<b>19.1. reconhece situações problemáticas</b> identifica práticas carecidas de indispensável competência profissional analisa a situação na perspectiva ético-deontológica	4º ano
	<b>19.2. intervém no sentido de adequar as acções à boa prática</b> argumenta e explicita a situação de infracção dispõe-se a ajudar, solidária e correctivamente, pelos meios ao seu alcance	4º ano
	<b>19.3. actua, no sentido expôr a situação e solicitar orientação</b> * distingue solidariedade de encobrimento de má prática * valida com o professor e/ou orientador a sua avaliação da situação * informa das situações, utilizando as vias competentes e adequadas à situação no serviço e na escola * informa o cliente do seu direito a reclamar e a apresentar queixa	2º ano



## II - PRINCÍPIOS-CHAVE DA PRESTAÇÃO E GESTÃO DOS CUID

20. Aplica os conhecimentos e as técnicas mais adequadas na prática de enfermagem	<b>20.1 conhece as técnicas da prática de enfermagem de acordo com acordo com estadios de aprendizagem e etapa do curso</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* enumera as técnicas previstas para a etapa de aprendizagem</li> <li>* conhece a fundamentação teórica da execução</li> <li>* visualiza a demonstração da técnica a executar</li> <li>* faz pelo menos um retorno da técnica</li> <li>* treina a técnica</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>20.2. utiliza adequadamente os instrumentos básicos da profissão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* realiza avaliação em momento e de forma oportuna</li> <li>* planeia tendo em conta o objectivo da acção</li> <li>* utiliza a comunicação como instrumento</li> <li>* cumpre os princípios e as etapas da técnica entrevista</li> <li>* faz uma observação dirigida</li> <li>* regista assegurando a respectiva finalidade</li> <li>* utiliza os princípios do trabalho em equipa</li> <li>* utiliza o método científico ou de resolução de problemas</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>20.3 ajuiza sobre a situação em concreto, escolhendo com critérios adequados e relevantes</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* adequa ao contexto e à situação de cuidados em concreto, respeitando os princípios científicos</li> <li>* ajusta os procedimentos técnicos e normas de procedimento às necessidades e à situação de cuidados</li> <li>* tem em conta a relação custo-benefício e a análise económica na escolha e utilização dos meios</li> <li>* utiliza os princípios dos processos da tomada de decisão</li> </ul>	1º ao 4º 1º ao 4º 3º e 4º A partir 2º

21. Incorpora na prática os resultados de investigação, válidos e relevantes, assim como outras evidências.	<b>21.1. compreende a importância da investigação na enfermagem, enquanto suporte da prática clínica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* atribui importância à investigação para uma prática de excelência</li> <li>* pesquisa adequadamente fontes de informação e conhecimentos que fundamentam a prática</li> <li>* reconhece as diferentes metodologias de produção de conhecimento</li> <li>* identifica resultados de investigação válidos e relevantes na situação de cuidados</li> </ul>	2º ao 4º 4º ano
	<b>21.2. altera a abordagens na práticas, a partir de resultados de investigação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica e explicita evidências relevantes, procurando formas correctas de as integrar nas práticas</li> <li>* propõe ao professor/orientador a integração dos resultados de investigação</li> </ul>	4º ano

22. Inicia e participa nas discussões acerca da inovação e da mudança na enfermagem e nos cuidados de saúde	<b>22.1. intervém no processo de discussão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* integra-se em discussões no contexto concreto de cuidados</li> <li>* reconhece a necessidade de mudança a partir da existência de uma melhor evidência</li> <li>* pesquisa fontes de informação e conhecimentos que suportem a construção da opinião</li> <li>* transmite opinião, questionando as práticas de cuidados</li> <li>* faz sugestões fundamentadas em análise SWOT ou com outro instrumento de suporte</li> </ul>	3º e 4º 2º ao 4º 1º ao 4º 4º 4º
---	---	---

# uma matriz para a Licenciatura em Enfermagem

23. Aplica o pensamento crítico e as técnicas de resolução de problemas.	<b>23.1. conhece diversas técnicas de resolução de problemas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica várias técnicas para a resolução de problemas</li> <li>* compreende a importância da utilização do processo de enfermagem</li> <li>* define processo de enfermagem enquanto método científico de resolução de problemas</li> <li>* aplica de forma adequada o processo de enfermagem para a resolução de problemas</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>23.2. procura formas flexíveis de resolução de problemas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* interroga sobre cenários alternativos na resolução de problema</li> <li>* explora possibilidades criativas de responder a problema</li> <li>* atende à relação custo-benefício e a análise económica na escolha da estratégia</li> </ul>	3º e 4º 1º ao 4º 3º e 4º
24. Ajuíza e toma decisões fundamentadas, qualquer que seja o contexto da prestação de cuidados.	<b>24.1. delibera sobre a situação daquele contexto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Identifica o problema concreto</li> <li>* Recolhe informação atendendo aos intervenientes</li> <li>* Descreve os vários aspectos da situação</li> <li>* Pondera sobre as alternativas mais adequadas</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>24.2. julga a melhor alternativa de resolução para o problemas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Demonstra julgamento clínico e avalia a sua efectividade</li> <li>* Discrimina a decisão mais ajustada</li> <li>* Ajuíza da decisão mais adequada ao caso e fundamenta</li> <li>* Delibera sobre a situação poderando os vários cursos de acção possível</li> <li>* Age em conformidade com a decisão tomada</li> </ul>	1º ao 4º
25. Fornece a fundamentação para os cuidados de enfermagem prestados.	<b>25.1. explicita de forma compreensível as razões das decisões</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* faz recurso aos conhecimentos referentes à etiologia, fisiologia e fisiopatologia, de enfoque nas ciências biomédicas</li> <li>* faz recurso aos conhecimentos referentes às ciências sociais e humanas</li> <li>* utiliza o conhecimento sobre o plano terapêutico (meios complementares diagnóstico, terapêutica e cuidados a prestar)</li> </ul>	2º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º
	<b>25.2. demonstra consistência nos argumentos que ligam a decisão à acção</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* argumenta de modo compreensível e lógico, de acordo com as <i>legis artis</i> e as boas práticas</li> <li>* elabora registos que integram e clarificam a fundamentação para os cuidados</li> </ul>	2º ao 4º 1º ao 4º
26. Organiza o seu trabalho gerindo eficazmente o tempo.	<b>26.1. planeia o trabalho de forma adequada aos objectivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os diferentes métodos de organização dos cuidados de enfermagem</li> <li>* descreve os métodos de distribuição de trabalho</li> <li>* tem em conta a individualização dos cuidados de enfermagem</li> <li>* prioriza as tarefas de forma a hierarquizar as intervenções</li> <li>* cumpre os princípios de organização dos cuidados de acordo com o modelo instituído pela escola</li> <li>* responde a mudanças externas reformulando o plano de trabalho</li> </ul>	3º ano 3º ano 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º
	<b>26.2. realiza adequadamente a gestão do tempo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compreende que o tempo é um recurso a gerir</li> <li>* adequa o tempo e a distribuição de trabalho às prioridades identificadas</li> <li>* é pontual no cumprimento do planeamento do seu trabalho</li> <li>* adequa a organização do tempo aos objectivos e resultados esperados</li> </ul>	1º ao 4º

27. Demonstra compreender os processos do direito associados aos cuidados de saúde.	<b>27.1. atenta ao enquadramento legal do contexto de prestação de cuidados</b> * compreende as diversas esferas do direito associadas aos cuidados (civil, penal, disciplinar)  * utiliza a argumentação legal na fundamentação das suas acções, se fôr o caso  * recusa participar em intervenções que desrespeitem a lei ou nas políticas formalmente definidas	2º ao 4º  2º ao 4º  1º ao 4º
	<b>28.1 está consciente da importância de poder agir como recurso para os indivíduos, famílias e comunidades</b> * valoriza o estabelecimento de uma relação profissional de confiança * manifesta disponibilidade para ajudar * compreende a necessidade de ser e se tornar recurso para os clientes * reconhece que as situações de doença, deficiência e morte podem ter influência no seu próprio comportamento * reconhece relação entre uma situação colocada e a esfera das intervenções de enfermagem	1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º 2º ao 4º
	<b>28.2 age adequadamente, respondendo à situação específica</b> * demonstra conhecimentos que suportam a sua acção * coloca conhecimentos e habilidades ao serviço da situação * demonstra segurança na sua actuação, antecipando e minimizando os riscos * actua como figura de referência para os clientes/ famílias * Informa sobre os recursos a que a pessoa pode ter acesso * Informa sobre a forma de obter os recursos disponíveis	1º e 2º 3º e 4º 3º e 4º 4º ano 1º ao 4º 2º ao 4º
29. Apresenta a informação de forma clara e sucinta.	<b>29.1. transmite a informação pertinente para o utente e família e outros de forma efectiva</b> * utiliza linguagem concisa e compreensível * utiliza linguagem escrita ortografica e gramaticalmente correcta * estrutura a informação apropriadamente (introdução, desenvolvimento, conclusão) * adequa os métodos e formas da apresentação da informação ao objectivo e ao público-alvo * adequa os conteúdos da apresentação da informação ao objectivo e ao público-alvo	1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º 2º ao 4º
	<b>29.2. recorre às TIC (e algumas das suas aplicações) disponíveis de modo efectivo</b> * usa habilidades técnicas de processamento de texto e folhas de cálculo * utiliza os recursos web * manifesta interesse na utilização das tecnologias	1º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º
30. Interpreta de forma adequada os dados objectivos e subjectivos bem como os seus significados, tendo em vista uma prestação de cuidados segura.	<b>30.1. descreve os significados dos dados objectivos e subjectivos</b> * compreende o significado e o sentido da informação escrita e oral * distingue entre factos e assumpções * distingue entre dados objectivos e subjectivos * distingue os dados subjectivos, atribuindo-lhes significado (por exemplo, na gestão do alívio da dor) * descreve e compara os dados de diferentes fontes, objectivos e subjectivos	2º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º 1º ao 4º
	<b>30.2 realiza inferências apartir da interpretação dos dados</b> * identifica as questões, potenciais problemas, riscos e estimativas face aos status dos fenomenos de enfermagem  * infere riscos a partir da interpretação dos dados  * utiliza outros indicadores de risco disponíveis	3º e 4º

31. Demonstra compreender os planos de emergência para situações de catástrofe.	31.1. conhece os planos e os princípios de actuação em situações de catástrofe	
	* enumera as acções a desenvolver numa eventual situação de catástrofe	1º ao 4º
	* identifica os vários tipos de catástrofe e as implicações na saúde	1º ao 4º
	* prioriza acções a realizar no caso de uma situação de catástrofe	4º
	* conhece a forma de atribuição de graus de urgência para decidir a sequência de actuação	4º

### III - PROMOÇÃO DE SAÚDE

32. Demonstra compreender as políticas de saúde e sociais.	32.1. conhece os fundamentos da política de saúde a nível mundial, europeu e nacional	1º ao 4º
	* conhece as orientações estratégicas nacionais e internacionais * argumenta e fundamenta tendo em conta as políticas de saúde e uma visão global	
	32.2. compreende as referências e instrumentos que possibilitam a leitura da sociedade /comunidade	a partir do 3º
	* interpreta programas, projectos e orientações técnicas * analisa os indicadores de saúde disponíveis * compreende as implicações ao nível da saúde dos indivíduos e dos grupos	
33. Trabalha em colaboração com outros profissionais e com outras comunidades.	33.1. desenvolve trabalho de equipa na promoção da saúde, assente em planeamento conjunto	do 1º ao 4º
	* identifica, em equipa, áreas-problema na promoção de saúde * conhece o processo de trabalho de parceria, fundamentado em conhecimentos sobre a região e os recursos * adequa o processo de planeamento à promoção de saúde * articula o planeamento com as comunidades envolvidas	
34. Vê o indivíduo, a família e a comunidade numa perspectiva holística que tem em conta as múltiplas determinantes da saúde.	34.1. conhece as determinantes da saúde e as concepções de saúde e doença	do 1º ao 4º
	* identifica os factores externos das determinantes da saúde * utiliza o conhecimento sobre os factores externos determinantes da saúde * identifica os factores internos das determinantes da saúde, incluindo estilos de vida	
	34.2. conhece e valoriza as redes familiares e sociais de apoio	do 1º ao 4º
	* identifica as redes sociais e familiares de apoio ao cliente * incentiva a participação da família e significativo, assim como o apoio da envolvente comunitária	
35. Participa nas iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença, contribuindo para a sua avaliação.	35.1. participa no estabelecimento de metas e objectivos para orientação das actividades de educação para a saúde	a partir do 2º
	* identifica o papel do enfermeiro na equipa multidisciplinar * colabora na identificação das necessidades em educação para a saúde * integra a equipa na definição de objectivos * propõe actividades para a promoção de saúde e prevenção da doença	
	35.2. colabora nas intervenções em programas/projectos, em qualquer etapa do processo	a partir do 2º
	* atenta às características da comunidade e de populações específicas * identifica os resultados esperados decorrentes das intervenções * contribui para a avaliação das intervenções, em qualquer contexto	

36. Aplica conhecimentos sobre recursos existentes para a promoção da saúde e educação para a saúde.	<p><b>36.1. utiliza os recursos disponíveis ao cliente/família</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os programas nacionais e as intervenções ao nível local</li> <li>* conhece os recursos disponíveis, incluindo os do utente e família</li> <li>* identifica os recursos disponíveis para responder aos problemas e necessidades, sobretudo os comunitários</li> <li>* encaminha para os recursos disponíveis</li> </ul>	do 1º ao 4º
37. Actua de forma a dar poder ao indivíduo, família e comunidade para adoptarem estilos de vida saudáveis.	<p><b>37.1. promove o potencial de saúde do cliente através da optimização do trabalho adaptativo aos processos de vida, crescimento e desenvolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os mecanismos e estratégias de <i>empowerment</i></li> <li>* age, informando e promovendo a participação dos clientes nas decisões</li> <li>* promove a adesão do cliente/família à adopção de estilos de vida saudável</li> <li>* funciona como recurso na tomada de decisão</li> </ul>	a partir do 3º
38. Fornece informação de saúde relevante para ajudar os indivíduos, a família e a comunidade a atingirem os níveis óptimos de saúde e de reabilitação.	<p><b>38.1. proporciona informação de saúde, de forma directa ou indirecta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica a informação de saúde relevante naquela situação concreta</li> <li>* assegura o acesso à informação de saúde, ajustada ao caso e ao cliente.</li> <li>* utiliza os meios de informação disponíveis no contexto onde se encontra</li> <li>* constroi meios de informação de saúde adequada às necessidades</li> <li>* conhece os circuitos para encaminhar os utentes para outros profissionais ou serviços, mobilizando os recursos da comunidade</li> </ul>	do 1º ao 4º
39. Demonstra compreender as práticas tradicionais nos sistemas de crenças sobre a saúde dos indivíduos das famílias ou das comunidades.	<p><b>39.1. planeia as intervenções de modo adequado ao sistema de crenças em saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* demonstra, pela argumentação e planeamento, a inclusão dos conhecimentos sobre as práticas de saúde</li> <li>* conhece modelos/teorias de comportamento em saúde e práticas tradicionais comuns</li> <li>* inclui, na prestação de cuidados e na promoção de saúde, o conhecimento das práticas concretas dos clientes</li> </ul>	do 1º ao 4º
40. Proporciona apoio/educação no desenvolvimento e/ou na manutenção das capacidades para uma vivência independente.	<p><b>40.1. realiza ensino, promovendo o autocuidado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* planeia correctamente a intervenção centrando nas capacidades de autocuidado para uma vivência independente</li> <li>* realiza ensino adequado às necessidades específicas dos clientes/famílias, visando o auto-cuidado</li> <li>* utiliza métodos e formas de ensino, adequadas às pessoas-alvo, visando o auto-cuidado</li> <li>* valida a compreensão da informação fornecida</li> </ul>	do 1º ao 4º

41. Reconhece o potencial da educação para a saúde nas intervenções de enfermagem.	<b>41.1. compreende a importancia da sua acção como processo educativo na saúde</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os conceitos da educação para a saúde</li> <li>* utiliza as oportunidades das situações de cuidados para realizar ensino</li> <li>* adapta, nas suas intervenções, o ensino de educação para a saúde às etapas de desenvolvimento do cliente/família</li> </ul>	a partir do 2º
42. Aplica o conhecimento sobre estratégias de ensino e de aprendizagem nas interações com os indivíduos, famílias e comunidades.	<b>42.1. utiliza metodologias activas por forma a promover uma aprendizagem efectiva</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece as estratégias de ensino-aprendizagem apropriadas à educação para a saúde</li> <li>* procura ir ao encontro das expectativas e necessidades, por forma a potencializar as intervenções</li> <li>* escolhe a estratégia mais adequada áquele caso concreto de interacção, explicitando as razões da adequação</li> </ul>	a partir do 3º
43. Avalia a aprendizagem e a compreensão acerca das práticas de saúde.	<b>43.1. ajuiza do impacto da aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica os resultados obtidos</li> <li>* compara os resultados esperados com os atingidos, tendo em conta as características e especificidades da população-alvo</li> <li>* procura identificar as razões de eventuais desvios entre o planeado e o atingido</li> <li>* julga os resultados face ao padrão dos objectivos estabelecidos</li> </ul>	do 1º ao 4º
		a partir do 3º

## IV - PROCESSO DE ENFERMAGEM

44. Efectua, de forma sistemática uma apreciação sobre os dados relevantes para a concepção dos cuidados de enfermagem.	<b>44.1. realiza colheita de informação relevante para a prática de enfermagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica as fontes possíveis de informação</li> <li>* utiliza os instrumentos básicos da profissão dirigidos à colheita de dados</li> <li>* diferencia a informação relevante para determinar os cuidados</li> <li>* discrimina a informação relevante para determinar e priorizar os cuidados</li> <li>* realiza avaliação psicossocial</li> </ul>	1º ao 4º
45. Analisa, interpreta e documenta os dados com exactidão.	<b>45.1. identifica as necessidades específicas dos utentes/famílias por quem é responsável</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* reconhece os factores relacionados, condições ou circunstâncias que podem ser a causa ou contribuir para a formulação de um diagnóstico</li> <li>* interpreta os sinais normais em termos de saúde, doença, sofrimento, incapacidade</li> <li>* interpreta os sinais alterados em termos de saúde, doença, sofrimento, incapacidade</li> <li>* valida inferências a partir dos dados colhidos</li> <li>* compara os dados e conjuntos de dados com as características definidoras de DE</li> <li>* formula os diagnósticos de enfermagem, a decisão clínica acerca das respostas do indivíduo, família ou comunidade aos problemas de saúde / estilos de vida reais ou potenciais</li> <li>* regista os dados em documento (folha inicial, notas de admissão ou numa base de dados).</li> <li>* determina se as necessidades são satisfeitas de maneira independente ou não</li> </ul>	1º ao 4º
		2º ao 4º
		1º ao 4º



46. Formula um plano de cuidados sempre que possível em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.	<p><b>46.1. planeia, por escrito, considerando os diagnósticos, os resultados esperados e as intervenções de enfermagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica os problemas relativamente aos quais o enfermeiro tem de realizar ou suplementar/complementar actividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente</li> <li>* selecciona as acções que capacitam a pessoa para atingir os resultados esperados e para solucionar o factor relacionado no diagnóstico de enfermagem.</li> <li>* prescreve as intervenções de enfermagem face aos problemas identificados</li> <li>* considera o plano de educação para a saúde</li> </ul>	1º ao 4º
47. Consulta membros relevantes da equipa de cuidados de saúde e sociais	<p><b>47.1. toma a iniciativa de propôr/ solicitar parecer por forma a planear a resolução do problema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* reconhece as áreas em que é necessário outro parecer, seja de profissionais de saúde ou outros</li> <li>* questiona os elementos da equipa de cuidados ou outros sobre determinações clínicas específicas que subsidiem, a sua prática de cuidados</li> </ul>	3º e 4º
48. Garante que o cliente e / ou os cuidadores recebem e compreendem a informação na qual baseiam o consentimento dos cuidados.	<p><b>48.1. solicita colaboração e assentimento dos clientes e cuidadores, na formulação do plano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* fornece informação quanto aos objectivos e aos efeitos dos cuidados a prestar</li> <li>* fornece informação quanto às estratégias de colaboração durante os procedimentos, para os evitar / minimizar</li> <li>* assegura que a informação é providenciada, dentro da sua competência</li> <li>* utiliza as oportunidades de validação da informação</li> <li>* cria oportunidades de validação da informação que os clientes detêm</li> </ul>	1º ao 4º
49. Estabelece prioridades para os cuidados, sempre que possível em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.	<p><b>49.1. ordena os problemas e acções de enfermagem em termos de precedência, com base nos resultados esperados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* foca a atenção nas mudanças observáveis e mensuráveis do estado de saúde</li> <li>* atribui sequencialidade aos problemas e às acções de enfermagem, na formulação do plano de cuidados</li> <li>* estrutura a decisão clínica acerca das respostas do indivíduo, família ou comunidade, aos problemas de saúde/estilos de vida reais ou potenciais.</li> </ul>	<p>1º ao 4º</p> <p>1º ao 4º</p> <p>2º ao 4º</p>
	<p><b>49.2. promove a participação no estabelecimento de prioridades na medida da possibilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* estabelece calendarização adequada e negociada</li> <li>* ao priorizar, tem em conta a percepção da pessoa sobre a sua situação</li> <li>* avalia recursos e situação da pessoa – capacidades actuais e potenciais - por forma a traçar resultados realistas</li> </ul>	<p>1º ao 4º</p> <p>2º ao 4º</p> <p>2º ao 4º</p>
50. Identifica resultados esperados e o intervalo de tempo para serem atingidos/revistos em colaboração com os clientes ou colaboradores.	<p><b>50.1. descreve resultados mensuráveis e exequíveis para as acções a planear</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica resultados esperados coerentes com os problemas formulados</li> <li>* estabelece resultados aceitáveis para a pessoa, traçados para ela e com ela</li> <li>* define e propõe o intervalo de tempo para atingir dos resultados, com base nas capacidades e vontade dos clientes e/ou cuidadores, tendo em conta os recursos disponíveis</li> </ul>	<p>1º ao 4º</p> <p>2º ao 4º</p> <p>2º ao 4º</p>
	<p><b>50.2. motiva os clientes e cuidadores para participarem no estabelecimento de resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* determina os resultados esperados das intervenções, congruentes com os planos da equipa de saúde, coordenando os fins e as acções</li> <li>* incentiva clientes e cuidadores, realizando revisões periódicas</li> </ul>	<p>3º e 4º</p> <p>1º ao 4º</p>

# uma matriz para a Licenciatura em Enfermagem

51. Revê e reformula o plano de cuidados regularmente, sempre que possível, com a colaboração com os clientes e / ou cuidadores.	<b>51.1. valida continuamente problemas, acções e os resultados esperados durante os cuidados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* revê o plano e reformula com a apreciação contínua e as alterações existentes</li> <li>* confere ritmo aos cuidados, colocando o plano em aplicação contínua</li> <li>* assinala os momentos da avaliação</li> <li>* monitoriza o efeito das acções face à manutenção, diminuição ou agravamento dos problemas identificados</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>51.2. promove a participação na reformulação do plano de cuidados na medida da possibilidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* tem em conta a percepção do cliente e/ou cuidadores face às alterações existentes</li> <li>* combina com os clientes e/ou cuidadores, eventuais alterações ao planeamento</li> </ul>	1º ao 4º
52. Documenta o plano de cuidados.	<b>52.1. garante a informação e comunicação para os membros da equipa de enfermagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* regista em ordem a documentar o que foi planeado</li> <li>* utiliza as tecnologias de informação aplicadas ao planeamento</li> </ul>	1º ao 4º
53. Implementa os cuidados de enfermagem planeados para atingir resultados esperados.	<b>53.1. assegura a prestação dos cuidados de enfermagem de acordo com a orientação do plano de cuidados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* escolhe as intervenções planeadas, garantindo a adequação</li> <li>* desenvolve a sequência e organização dos cuidados autónomos, individuais e de grupo</li> <li>* realiza, após ajuizar, as prescrições de outros prestadores de cuidados de saúde, incluídos no planeado</li> <li>* demonstra rigor técnico e científico na implementação das intervenções de enfermagem</li> <li>* desenvolve a destreza manual e a psicomotricidade complexa</li> <li>* atenta à utilização, o mais correcta possível, dos recursos, no sentido de ajudar a pessoa a atingir os resultados desejados</li> <li>* realiza, criteriosamente, os cuidados de acordo com a natureza da situação</li> </ul>	1º ao 4º
		1º ao 4º
		2º ao 4º
		1º ao 4º
		1º ao 4º
		2º ao 4º
54. Pratica enfermagem de uma forma que respeita os limites de uma relação profissional com o cliente.	<b>54.1. respeita as fronteiras do relacionamento terapêutico</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* reconhece as características de uma relação profissional</li> <li>* identifica o seu papel, do ponto de vista profissional</li> <li>* compreende influência da relação na base dos cuidados e da responsabilidade profissional envolvida</li> <li>* compreende a importância de estabelecer parâmetros individualizados de uma relação terapêutica</li> <li>* mantém a conduta profissional</li> </ul> <b>54.2. recorre a apoio em situações delicadas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica a situação e as razões de dificuldade/constrangimento</li> <li>* reage assertiva e profissionalmente, em situações de quebra de limites</li> <li>* solicita apoio/orientação em situações de delicada manutenção de relacionamento terapêutico</li> <li>* identifica formas de acção e estratégias de gestão da relação profissional</li> </ul>	1º ao 4º
		2º ao 4º
		3º e 4º
		1º ao 4º
		1º ao 4º
		1º ao 4º
55. Documenta a implementação das intervenções	<b>55.1. elabora registos completos e fieis, relativos às intervenções</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* redige o registo, de forma legível e concisa</li> <li>* solicita verificação, de acordo com a etapa de desenvolvimento e a natureza do registo a realizar</li> <li>* utiliza os diversos modos e tipos de registo tendo em vista assegurar a continuidade dos cuidados, face ao realizado</li> <li>* assegura que o registo seja subscrito pelo profissional responsável</li> </ul>	1º ao 4º



56. Responde eficazmente em situações inesperadas ou em situações que se alteram rapidamente.	<b>56.1. avalia e infere sobre os dados relativos a alterações da situação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica os dados relativos a alterações da situação</li> <li>* realiza inferência com os dados colhidos</li> <li>* identifica as formas de actuar, por si ou solicitando ajuda, por forma a compensar as alterações prejudiciais</li> <li>* procura actuar por forma a reduzir as complicações, em antecipação</li> <li>* compreende a importância de informar e alertar rapidamente para as alterações verificadas</li> <li>* identifica necessidades de encaminhamento</li> </ul>	1º ao 4º 2º ao 4º 2º ao 4º 4º 1º ao 4º 2º ao 4º
57. Responde eficazmente em situações de emergência ou catástrofe.	<b>57.1. actua solidariamente em situação de crise ou catástrofe</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os planos de emergência do serviço/instituição</li> <li>* conhece o plano distrital para catástrofe e emergência</li> <li>* conhece o plano nacional para catástrofe e emergência</li> <li>* respeita as medidas gerais de autoprotecção</li> <li>* disponibiliza-se a ajudar, dentro da sua área de competência e das suas capacidades</li> </ul>	4º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º
58. Avalia e documenta a evolução no sentido dos resultados esperados.	<b>58.1. demonstra capacidade para empreender avaliações sistemáticas</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece as etapas e as permissas do processo de avaliação</li> <li>* determina se os resultados inscritos no plano de cuidados foram alcançados</li> <li>* avalia os resultados das intervenções de enfermagem</li> <li>* identifica as razões dos desvios entre o previsto e o alcançado</li> </ul>	1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º
	<b>58.2. elabora registos descritivos em relação aos resultados das intervenções</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* regista e documenta a evolução</li> <li>* assegura a fidelidade do registado com o acontecido</li> </ul>	1º ao 4º
59. Colabora com os clientes e/ou com os cuidadores na revisão dos progressos, face aos resultados esperados.	<b>59.1. avalia, conjuntamente, comparando a situação actual face à anterior e à esperada</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* resume os resultados da avaliação à luz dos resultados esperados, de forma a tornar a avaliação compreensível e partilhada</li> <li>* analisa a comparação, com os clientes e/ou cuidadores</li> <li>* cria espaço conjunto para uma avaliação que potencie o desenvolvimento, conferindo valor e prestando atenção à participação dos clientes e/ou cuidadores</li> <li>* centra na prevenção de problemas potenciais e no suporte dos comportamentos saudáveis</li> </ul>	1º ao 4º 2º ao 4º 3º e 4º 4º
60. Utiliza os dados da avaliação para modificar o plano de cuidados.	<b>60.1. mantém o plano de cuidados actualizado</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* regista o balanço entre os resultados atingidos e as modificações no plano de cuidados</li> <li>* actualiza o plano com base na avaliação realizada</li> </ul>	1º ao 4º 2º ao 4º
	<b>60.2. utiliza os dados de avaliação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* interpreta e responde às mudanças significativas</li> <li>* transforma o momento de revisão e avaliação na etapa seguinte da relação de cuidados</li> </ul>	2º ao 4º 3º e 4º

#### IV - PROCESSO DE ENFERMAGEM

61. Inicia, desenvolve e suspende relações terapêuticas com o cliente e/ou cuidadores, através da utilização de comunicação apropriada e capacidades interpersonais.	<b>61.1. revela conhecimentos de comunicação interpessoal que fundamentam uma relação terapêutica</b> * compreende a importância da relação como base da prestação de cuidados de enfermagem * conhece os princípios e habilidades da relação interpessoal, terapêutica e de ajuda	1º ao 4º
	<b>61.2. gere o estabelecimento da relação terapêutica</b> * inicia a relação terapêutica, reconhecendo os significados das transacções na relação * reconhece o impacto das transacções na relação terapêutica * selecciona e utiliza, de modo adequado, as habilidades da relação de ajuda ao caso concreto * prepara o término da relação * avalia o processo de relação * ajuíza sobre os resultados da relação estabelecida	1º ao 4º 2º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 3º e 4º
	<b>61.3. desenvolve habilidades de comunicação</b> * procura estabelecer empatia nas interacções com o cliente * respeita os silêncios * respeita as proximidades individuais * está atento à comunicação não verbal * apoia, de modo verbal e não verbal, em situações de perda ou stresse * utiliza adequadamente o toque * desenvolve escuta activa	1º ao 4º 2º ao 4º 3º e 4º 3º e 4º 4º 4º 1º ao 4º
62. Comunica com consistência a informação relevante, correcta e compreensível sobre o estado de saúde do cliente, de forma oral, escrita e electrónica, no respeito pela sua área de competência.	<b>62.1. transmite a informação sobre o estado de saúde do cliente, por forma a assegurar a continuidade dos cuidados</b> * selecciona a informação pertinente e relevante a transmitir, atendendo aos destinatários dessa informação * identifica correctamente os princípios da selecção de informação que realizou * compreende os propósitos da transmissão de informação * realiza aportes parciais de informação, quando necessário * utiliza os meios electrónicos de registo, de forma adequada à finalidade * utiliza os meios electrónicos de registo, na sua área de competência * regista a informação transmitida	1º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º
	<b>62.2. transmite a informação com seriedade e adequação</b> * garante passagem de informação rigorosa * manifesta seriedade na abordagem da informação * respeita os princípios da comunicação verbal, designadamente na passagem de turno * solicita e/ou aceita feedback sobre a qualidade e consistência da sua transmissão de informação * melhora os aspectos apontados e de acordo com o feedback corrector	1º ao 4º
63. Assegura que a informação dada ao cliente e/ou aos cuidadores é apresentada de forma apropriada e clara.	<b>63.1. ajusta a linguagem da informação às características e especificidades do cliente e/ou cuidadores</b> * utiliza uma linguagem familiar ao cliente e cuidadores * evita a linguagem técnica, se for o caso disso * tem em conta os factores perturbadores de uma comunicação eficaz * valida a compreensão da informação * reformula e clarifica se necessário * está atento, reconhece e adequa comportamento às mensagens emitidas pelo interlocutor * está atento, reconhece e adequa comportamento às mensagens emitidas por si próprio	1º ao 4º 1º ao 4º desde o 2º 1º ao 4º Desde o 2º 1º ao 4º 3º e 4º

64. Responde apropriadamente às questões, solicitações e problemas dos clientes e/ou dos cuidadores, no respeito pela sua área de competência.	<b>64.1. atende o utente e cuidadores com responsabilidade e cuidado</b>	
	* tem a preocupação de identificar o interlocutor e saber com quem estabelece diálogo	1º ao 4º
	* demonstra cuidado na forma como escuta e responde aos problemas / dúvidas que lhe são colocados	1º ao 4º
	* fornece a informação relativa às questões que lhe são colocadas, nos limites da segurança da informação e da sua adequação	1º ao 4º
	* encaminha/orienta os utentes/família para outros recursos, se fôr caso disso	1º ao 4º
	* procura explicitar as razões do seu comportamento, especificamente quando não pode ou não deve aceder às solicitações	3º e 4º
	* mantém a compostura na relação interpessoal	1º ao 4º
	* respeita a sua área de competência	1º ao 4º

65. Comunica com o cliente e /ou familiares, de forma a dar-lhes poder.	<b>65.1. utiliza estratégias de empowerment no processo de comunicação</b>	
	* faculta a informação e meios disponíveis	
	* é solícito no decurso da comunicação	
	* dá espaço à clarificação	
	* mostra disponibilidade para responder às solicitações/esclarecimentos	4º

66. Utiliza a tecnologia de informação disponível de forma eficaz e apropriada	<b>66.1. aplica conhecimentos sobre os meios e tecnologias de informação disponíveis</b>	
	* sabe quais são os meios disponíveis naquele contexto concreto	1º ao 4º
	* utiliza adequadamente os meios disponíveis salvaguardando os princípios de reserva de informação	1º ao 4º
	* solicita esclarecimento sobre a utilização da tecnologia de informação disponível, se fôr o caso	1º ao 4º
	* treina a utilização da tecnologia de informação	3º e 4º

67. Demonstra atenção sobre os desenvolvimentos/aplicações locais no campo das tecnologias da saúde	<b>67.1. desenvolve conhecimentos sobre as aplicações informáticas dirigidas aos cuidados de enfermagem</b>	
	* conhece as aplicações informáticas disponíveis e aplicáveis aos cuidados de enfermagem	3º e 4º
	* disponibiliza-se para a formação e aprendizagem	3º e 4º
	<b>67.2. aplica os conhecimentos nessa área</b>	
	* treina o uso das aplicações	3º e 4º
	* disponibiliza-se para participar nas aplicações do contexto	3º e 4º
	* disponibiliza-se para participar nas inovações	4º

#### IV - PROCESSO DE ENFERMAGEM

68. Cria e mantém um ambiente de cuidados seguro, através da utilização de estratégias de garantia da qualidade e de gestão do risco.	<b>68.1. responsabiliza-se por assegurar um ambiente de cuidados seguro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compreende a necessidade e importância de um ambiente de cuidados seguro</li> <li>* procede de acordo com medidas que aumentam a segurança física na prestação de cuidados</li> <li>* considera os princípios e procedimentos da ergonomia, biofísica e biomecânica</li> <li>* tem em conta os aspectos da segurança emocional e psicológica dos clientes</li> <li>* lida de modo seguro, atendendo às necessidades e características específicas dos clientes</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>68.2. assegura-se da qualidade dos procedimentos, seguindo as normas de qualidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* cumpre as normas de qualidade definidas</li> <li>* faz um uso racional dos materiais, conhece os seus custos, as indicações e contra-indicações da sua utilização</li> <li>* manipula o equipamento ao seu dispor de forma eficiente</li> <li>* demonstra zelo na utilização e manutenção de materiais e equipamentos</li> <li>* colabora em auditorias e procedimentos de monitorização</li> </ul>	do 1º ao 4º  4º ano
	<b>68.3. desenvolve estratégias de gestão do risco</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica indícios ou situações de risco real e potencial</li> <li>* identifica as acções que reduzem os riscos potenciais</li> <li>* informa os clientes dos riscos a ter em conta</li> <li>* informa os clientes das medidas de protecção contra os riscos</li> <li>* antecipa a possibilidade da ocorrência de risco</li> <li>* actua preventivamente, solicitando orientação ou ajuda, se fôr o caso</li> <li>* actua de modo a reduzir as consequências adversas</li> </ul>	do 1º ao 4º  a partir do 3º  4º ano  do 1º ao 4º
69. Utiliza instrumentos de avaliação adequados para identificar riscos reais e potenciais.	<b>69.1. tem um papel activo na avaliação da segurança</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece instrumentos de identificação do risco</li> <li>* conhece métodos de avaliação (determinação) do risco</li> <li>* discrimina entre os instrumentos de avaliação mais adequados ao tipo de risco</li> <li>* aplica instrumentos de avaliação acessíveis ou disponíveis no local</li> <li>* interpreta os resultados</li> <li>* actua em função dos resultados encontrados</li> </ul>	4º ano

70. Garante a segurança da administração de substâncias terapêuticas.	<b>70.1. demonstra conhecimento acerca das substâncias terapêuticas a administrar.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece a farmacodinâmica da terapêutica previamente à preparação</li> <li>* compreende a prescrição e a respectiva adequação ao caso concreto</li> </ul>	a partir do 2º
	<b>70.2. realiza correctamente os procedimentos de administração</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os princípios da administração terapêutica.</li> <li>* procede de acordo com os princípios e regras de segurança na preparação</li> <li>* prepara correctamente os fármacos a administrar</li> <li>* administra correctamente a medicação prescrita</li> <li>* controla a manutenção de vias e perfusões contínuas</li> <li>* verifica os equipamentos de infusão, certificando-se do seu adequado funcionamento</li> <li>* regista a terapêutica administrada</li> </ul>	a partir do 2º
	<b>70.3. efectua vigilância, intervindo e /ou comunicando em situação de efeitos secundários</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* vigia, em ordem a detectar efeitos desejados, secundários ou adversos</li> <li>* regista os efeitos identificados</li> <li>* informa outros profissionais envolvidos dos aspectos relevantes relativos à terapêutica</li> <li>* prepara-se para actuar eficazmente em situação de emergência relacionada com a terapêutica</li> <li>* adopta procedimentos de segurança, incluindo em situação de emergência</li> <li>* colabora na vigilância dos produtos terapêuticos, incluindo prazos de validade</li> </ul>	a partir do 2º

71. Implementa procedimentos de controlo de infecção.	<b>71.1. procede de acordo com as normas de prevenção da infecção, designadamente a nosocomial</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* explicita a necessidade dos procedimentos de controlo e prevenção de infecção</li> <li>* conhece os procedimentos de controlo e prevenção de infecção</li> <li>* aplica correctamente as técnicas de lavagem das mãos</li> <li>* solicita informação específica relativa aos procedimentos, se for caso disso</li> <li>* garante o encaminhamento dos materiais e equipamentos para o correcto processamento</li> <li>* cumpre os procedimentos definidos</li> <li>* participa nas acções de sensibilização, informação ou controlo, em curso no contexto</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>71.2. ajusta os procedimentos de controlo de infecção ao caso concreto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* utiliza as barreiras universais de modo adequado</li> <li>* procura informação complementar, adequada à situação e ao contexto de cuidados</li> <li>* identifica os procedimentos a seguir em caso de incidente/acidente em contexto de cuidados</li> <li>* conhece os princípios técnicos do isolamento</li> </ul>	a partir do 2º

72. Regista e comunica à autoridade competente as preocupações relativas à segurança.	<b>72.1. analisa e fundamenta as preocupações relativas à segurança</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* ajuiza da pertinência das suas preocupações relativas à segurança</li> <li>* partilha, com o professor e/ou orientador, a identificação que realizou</li> <li>* comunica verbalmente e partilha na equipa as preocupações relativas à segurança, se fôr caso disso</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>72.2. conhece as formas de comunicação às entidades ligadas à segurança</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece o circuito de "comunicação de eventos adversos" à autoridade competente na área da regulação do medicamento</li> <li>* conhece os circuitos da organização e as entidades competentes, internamente</li> <li>* conhece as entidades nacionais a quem poderá recorrer, quando profissional, em situação similar</li> </ul>	a partir do 2º  1º ao 4º  3º e 4º ano

#### IV - PROCESSO DE ENFERMAGEM

73. Aplica o conhecimento sobre práticas de trabalho inter profissional eficazes.	<b>73.1. conhece os princípios do trabalho em equipa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece métodos e técnicas de trabalho inter profissionais, de grupo e equipa</li> <li>* descreve etapas da vida dos grupos e dos papéis nas equipas</li> <li>* reconhece os tipos de trabalho em grupo, em parceria, em projecto e a forma como os objectivos e planos do grupo influenciam o desenvolvimento</li> <li>* reconhece práticas de trabalho inter profissional, de grupo e equipa</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>73.2. interage em equipa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* partilha informação pertinente com o resto da equipa, sem emitir juízos de valor</li> <li>* trabalha em equipa</li> <li>* utiliza os princípios da negociação, de modo intencional</li> <li>* atende aos princípios da gestão de conflitos e da construção de equipas</li> <li>* utiliza a gestão de projecto, se aplicável</li> </ul>	1º ao 4º  4º 4º 4º

74. Estabelece e mantém relações de trabalho construtivas com enfermeiros e restante equipa.	<b>74.1. integra, de modo efectivo, a equipa multidisciplinar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* colabora nas actividades da equipa multidisciplinar</li> <li>* promove e mantém um bom relacionamento interpessoal</li> <li>* encoraja os outros a contribuir e a participar</li> <li>* assegura-se que todos têm oportunidade de contribuir</li> <li>* reconhece os contributos dos outros membros da equipa</li> <li>* aceita a crítica e age de modo construtivo, alterando comportamento se fôr o caso</li> <li>* tem em atenção o impacto das suas acções e decisões nos outros</li> </ul>	3º 1º ao 4º 3º 3º 1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º
--	--	--

75. Contribui para um trabalho de equipa multidisciplinar e eficaz, mantendo relações de colaboração.	<b>75.1. assegura relações eficazes de trabalho</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* promove um ambiente positivo de trabalho na equipe multidisciplinar</li> <li>* colabora com ideias, sugestões, propostas que facilitem a persecussão dos objectivos</li> <li>* dá tempo para os outros contribuírem</li> <li>* procura compreender os pontos de vista dos outros</li> <li>* respeita os limites impostos pela área de competência de cada um</li> <li>* reconhece potenciais conflitos e actua para os reduzir</li> <li>* gere conflitos e dissensos, no sentido da resposta mais efectiva aos objectivos</li> </ul>	3º ano
---	---	--------

76. Valoriza os papéis e as capacidades de todos os membros da equipa de saúde e social.	<b>76.1. identifica adequadamente o seu papel no contexto da equipa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece o seu papel de estudante no serviço e na instituição</li> <li>* respeita o limite das suas funções, não excedendo a sua área de competência</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>76.2. reconhece o papel dos diferentes profissionais no contexto da equipa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* reconhece a especificidade das outras profissões</li> <li>* identifica a relevância das diferentes áreas de participação</li> <li>* atribui importância à participação dos outros</li> <li>* fornece feedback de apoio e reforço positivo</li> </ul>	2º ano
77. Participa com os membros da equipa de saúde na tomada de decisão respeitante ao cliente.	<b>77.1. assume uma posição activa na tomada da decisão no seio da equipa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* participa, respeitando os princípios e regras da profissão, incluindo a sua esfera de competências</li> <li>* realiza, em conjunto, as etapas da tomada da decisão, participando mais activamente ou mais presencialmente, de acordo com o estado de desenvolvimento e a natureza da situação</li> <li>* contribui para a fundamentação da decisão, se for o caso</li> <li>* expressa a sua opinião, nomeadamente quando julga que o seu contributo pode ser importante na e para a decisão</li> </ul>	3º
78. Revê e avalia os cuidados com os membros da equipa de saúde.	<b>78.1. assegura a avaliação dos cuidados prestados em equipa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* partilha a informação relativa aos cuidados prestados na área de competência de enfermagem</li> <li>* partilha informação relativa a dificuldades ou intercorrências, gerindo em conjunto as mudanças</li> <li>* participa na avaliação e re-planeamento dos cuidados</li> </ul>	3º
79. Tem em conta a perspectiva dos clientes e/ou cuidadores na tomada de decisão pela equipa interprofissional.	<b>79.1. assegura-se que a tomada de decisão na equipa respeita a perspectiva dos clientes e cuidadores, desde que não colida com o C.D.E.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* recolhe elementos sobre a vontade dos clientes</li> <li>* promove e defende a perspectiva dos clientes, na tomada de decisão interprofissional</li> <li>* respeita os interesses e vontade dos clientes</li> <li>* actua em ligação entre a pessoa e a equipa</li> </ul>	1º ao 4º  3º  1º ao 4º  1º ao 4º
80. Delega noutros, actividades proporcionais às suas capacidades e ao seu âmbito de prática.	<b>80.1. atribui tarefas de modo ajustado à complexidade da situação e às necessidades em cuidados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece os princípios da delegação</li> <li>* identifica adequadamente as tarefas a delegar, de modo oportuno</li> <li>* determina a quem delegar</li> <li>* ao delegar tem em conta a estabilidade do estado de saúde</li> <li>* ajuíza sobre o que vai delegar, de forma segura</li> </ul>	4º



81. Utiliza uma série de estratégias de suporte, quando supervisiona aspectos dos cuidados delegados a outro.	<b>81.1. supervisa e avalia a realização das tarefas delegadas, assegurando a sua efectividade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* estabelece o resultado previsível da delegação da tarefa</li> <li>* tem em conta o grau de supervisão necessária</li> <li>* orienta a realização, fornecendo suporte ou feedback</li> <li>* ajusta, ao contexto, o tipo de supervisão a realizar</li> <li>* verifica registos e outras formas de supervisão indirecta</li> <li>* analisa, com colegas e/ou chefia, as estratégias de delegação e supervisão que escolheu</li> </ul>	4º
---	---	----

82. Mantém responsabilidade quando delega aspectos dos cuidados noutros.	<b>82.1. assume a responsabilidade dos cuidados que delegou</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* garante a qualidade dos cuidados delegados</li> <li>* assegura a continuidade dos cuidados delegados</li> <li>* assume a responsabilidade pelo que delegou</li> <li>* documenta a delegação, com fundamentação e resultados</li> </ul>	4º
--	---	----

## IV - PROCESSO DE ENFERMAGEM

83. Promove e mantém a imagem do curso, da escola e da profissão de enfermagem.	<b>83.1. está consciente dos papéis, responsabilidades e funções da enfermeira</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica comportamentos e atitudes promotores da imagem do curso, da escola e da profissão</li> <li>* reconhece as repercussões do comportamento individual na imagem do curso, da escola e da profissão</li> <li>* compreende os standards requeridos para uma boa prática: normas técnicas e padrões de qualidade dos cuidados preconizados pela OE</li> </ul>	1º ao 4º 2º ao 4º 3º e 4º
	<b>83.2. mantém no desempenho das suas actividades, um padrão de conduta pessoal que dignifica o curso, a escola e a profissão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* procede com correcção e urbanidade</li> <li>* evidencia comportamentos promotores da imagem do curso, da escola e da profissão</li> <li>* respeita os standards para uma boa prática</li> <li>* propõe iniciativas promotoras da boa imagem do curso da escola e da profissão</li> </ul>	1º ao 4º 1º ao 4º 1º ao 4º 4º

84. Defende o direito de participar nas actividades referentes à educação e à saúde	<b>84.1. expressa e fundamenta a importância da participação do enfermeiro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* conhece as linhas orientadoras da política de saúde</li> <li>* conhece as principais organizações e meios de influenciar as decisões a nível local, nacional e internacional</li> <li>* compreende e reflecte criticamente sobre as políticas de educação e saúde</li> <li>* analisa e discute praticas e processos</li> </ul>	1º ao 4º 4º 1º ao 4º 4º
	<b>84.2. treina habilidades facilitadoras da participação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* manifesta disponibilidade para participação efectiva</li> <li>* fala clara e audivelmente, argumentando no sentido de influenciar as decisões</li> <li>* questiona apropriadamente, de modo claro e correcto</li> </ul>	1º ao 4º 2º ao 4º 3º e 4º

85. Contribui para o desenvolvimento da prática de enfermagem.	<b>85.1. envolve-se na prática reflexiva</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compreende a importância da pratica reflexiva</li> <li>* interroga-se e reflecte sobre o impacto das decisões no desenvolvimento da prática</li> <li>* interroga-se e analisa os seus processos de pratica</li> <li>* analisa, regularmente, os seus objectivos, planos e projecto de desenvolvimento</li> <li>* avalia a sua actuação de forma ético-critico-reflexiva, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem</li> </ul>	1º ao 4º 4º 1º ao 4º 4º 4º
--	--	--



86. Valoriza a investigação como contributo para o desenvolvimento da enfermagem e como meio para o aperfeiçoamento dos padrões de cuidados.	<b>86.1. articula o contributo da investigação com a construção da identidade profissional</b>	
	* descreve a importância da investigação na prática profissional	2º ano
	* valoriza as práticas profissionais como campo de desenvolvimento do saber	4º ano
	* enuncia exemplos do contributo da investigação para o desenvolvimento da profissão	3º
	* compreende o contributo da investigação para os cuidados	3º e 4º
	<b>86.2. articula o contributo da investigação com a melhoria dos cuidados</b>	
	* analisa a literatura de investigação e identifica as limitações e as vantagens dos estudos	2º ao 4º
	* propõe a utilização dos resultados de investigação no seu contexto de cuidados	4º
	* reconhece a investigação como instrumento privilegiado de melhoria dos cuidados	4º
87. Actua como um modelo efectivo	<b>87.1. Constitui referência para os colegas, agindo como modelo a ser seguido</b>	
	* fornece orientação e suporte a outros, sobretudo nas suas áreas de conhecimento	1º ao 4º
	* dá oportunidades aos outros de desenvolverem habilidades e capacidades	3º e 4º
	* procede de forma holística, assegurando-se que pode servir de exemplo	4º
	* age de modo solidário com os outros	1º ao 4º
88. Assume responsabilidades de liderança, quando for relevante para a prática dos cuidados de saúde enfermagem e dos cuidados de saúde	<b>88.1. desenvolve conhecimentos de liderança e de estratégias de gestão</b>	
	* compreende a importância de aceitar responsabilidades, atendendo aos resultados esperados e ao tempo disponível	3º e 4º
	* conhece estratégias de gestão de recursos materiais	4º
	* identifica processos de liderança e gestão de recursos humanos	4º
	* reconhece formas e processos de gestão dos cuidados	3º
	* revela sentido de propósito comum, em termos profissionais	4º
	<b>88.2. utiliza habilidades de suporte à liderança</b>	4º
	* assume a impopularidade de uma decisão correcta para resolver o problema	4º
	* dá o primeiro passo para começar uma nova ideia/projecto, aceitando e/ou solicitando ajuda e orientação	3º e 4º
	* encoraja os outros a participar na construção das decisões	4º
89. Utiliza indicadores válidos na avaliação da qualidade da prática de enfermagem.	* voluntariza-se quando for relevante e ajustado ao seu perfil	4º
	<b>89.1. conhece praticas e processos da melhoria contínua da qualidade</b>	
	* conhece os padrões de qualidade dos cuidados (enunciados descritivos) de enfermagem, definidos a nível nacional	Desde 3º ano
	* conhece os padrões de qualidade dos cuidados, definidos institucionalmente (caso existam)	4º
	* conhece indicadores de avaliação da qualidade	4º
90. Participa em programas de melhoria da qualidade e procedimentos de garantia da qualidade.	* compreende os principios de utilização dos indicadores na avaliação da qualidade	4º
	* sabe interpretar os resultados decorrentes da utilização de indicadores da qualidade	4º
	<b>90.1. contribui para o desenvolvimento de protocolos/guidelines de qualidade dos cuidados (incluindo validação)</b>	
	* conhece os pressupostos e as etapas dos programas da melhoria da qualidade	1º ao 4º
	* colabora na criação de normas de normas de procedimento	1º ao 4º
	* participa na revisão/validação de normas de procedimento	1º ao 4º
	* sugere alterações das práticas decorrentes da utilização dos indicadores	3º e 4º

# uma matriz para a Licenciatura em Enfermagem

91. Leva a efeito uma revisão regular das suas práticas.	<b>91.1. revê e analisa a sua prática com regularidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Procura e aceita feedback de terceiros, sejam colegas, profissionais ou clientes</li> <li>* Procura informação actualizada e dados científicos que dêem suporte às suas práticas</li> <li>* Presta atenção às diversas fontes de feedback sobre as suas práticas</li> <li>* Interpreta os dados recolhidos e avalia as suas práticas</li> <li>* Introduce alterações nas suas práticas de acordo com os resultados da avaliação</li> </ul>	1º ao 4º
92. Assume responsabilidade pela sua aprendizagem ao longo da vida.	<b>92.1. realiza auto-apreciação, visando a aprendizagem ao longo da vida</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* ajuiza sobre as suas capacidades e dificuldades na formação</li> <li>* discrimina entre necessidades e interesses de formação</li> <li>* formula objectivos de aquisição</li> <li>* traça objectivos desafiadores e de desenvolvimento</li> </ul>	1º ao 4º 3º e 4º 1º ao 3º 4º
	<b>92.2. faz uma análise crítica do seu percurso e dos resultados, apontando caminhos de aquisição e desenvolvimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compara os recursos que possui com as necessidades do contexto de cuidados</li> <li>* descreve os incidentes críticos, salienta pontos positivos, constrangimentos e oportunidades</li> <li>* desenvolve iniciativas e manifesta a sua avaliação de forma fundamentada</li> <li>* utiliza oportunidades de aquisição ou desenvolvimento das competências</li> <li>* cria oportunidades de aprendizagem nas actividades quotidianas</li> </ul>	1º ao 4º 2º ao 4º 4º 1º ao 4º 3º e 4º
93. Actua no sentido de ir ao encontro das suas necessidades de aprendizagem.	<b>93.1. coloca em acção o seu projecto de formação individual</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Identifica as suas necessidades de formação</li> <li>* formula um plano de estudo, incluindo a autoformação</li> <li>* toma a iniciativa na utilização dos recursos disponíveis para a aprendizagem</li> <li>* Implementa o seu projecto de formação, privilegiando a autoformação</li> <li>* Mantém a actualização dos conhecimentos científicos, técnicos e das ciências humanas, reformulando regularmente o plano</li> </ul>	1º ao 4º 1º ao 4º 3º e 4º 4º 4º
94. Contribui para a formação e para o desenvolvimento de outros	<b>94.1. promove condições facilitadoras para a formação e desenvolvimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* partilha informação e conhecimentos na equipa e em contexto</li> <li>* incentiva os outros à auto-formação e à iniciativa na formação</li> <li>* disponibiliza ou encaminha para recursos formativos</li> <li>* fornece feedback aos pares e orientação, se for caso disso</li> </ul>	1º ao 4º 3º e 4º 1º ao 4º 2º ao 4º
95. Actua como mentor/tutor eficaz	<b>95.1. promove condições facilitadoras da aprendizagem para os pares</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* identifica situações de aprendizagem adequadas</li> <li>* demonstra disponibilidade para partilhar o que sabe, de modo adequado ao contexto e à situação</li> <li>* reflete em conjunto as aprendizagens</li> <li>* participa na avaliação das situações de aprendizagem de acordo com os resultados</li> </ul>	4º 1º ao 4º 1º ao 4º 2º ao 4º
96. Aproveita as oportunidades de aprender em conjunto com os outros, contribuindo para os cuidados de saúde.	<b>96.1. rentabiliza as actividades quotidianas, como momentos potenciais de aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* reconhece oportunidade e potencial de aprendizagem em equipa</li> <li>* participa na reflexão e discussão dos cuidados a prestar</li> <li>* analisa as actividades no sentido da aprendizagem, em equipa</li> </ul>	1º ao 4º
	<b>96.2 rentabiliza as experiências de cuidados como oportunidades de aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>* compreende o potencial de aprendizagem das relações de cuidados</li> <li>* integra, na avaliação, as aprendizagens realizadas</li> <li>* atribui valor ao processo contínuo de aprendizagem</li> </ul>	1º ao 4º

## 1.2. do PROJECTO TUNNING—Nursing

O Projecto Tuning Educational Structures in Europe *"is at the heart of the Bologna – Prague – Berlin – Bergen Process. It is one of the few projects in Europe that actually links the political objectives set in the Bologna Declaration of 1999, to the higher education sector. Tuning is a project developed by and meant for higher education institutions"*. O Tuning desenvolve pontos de referência de currículos comuns com base em competências aceites e aprendizagem de resultados bem como na utilização de descritores de ciclo - uma metodologia projetada para entender currículos e fazê-los comparáveis.

Enfermagem foi a primeira disciplina prática e primeiro grupo regulado da saúde a ser incluído, na Fase 2 do projecto.

A definição geral adoptada para Enfermagem foi de *"a person-based profession, generally acknowledged to be both an art and science, drawing on knowledge and techniques resultant from its own knowledge base, traditions, established sciences and humanities"*. Naturalmente, as actividades de Enfermagem variam nos diferentes países europeus, em relação com o papel dos enfermeiros na sociedade, a organização dos sistemas de saúde e social, a autoridade e regulação dos enfermeiros e os recursos económicos de cada país.

Os programas concebidos para permitir enfermeiros generalistas praticar na disciplina são sujeitos a duas Directivas europeias que se relacionam com as qualificações de 'enfermeiras responsáveis pelo cuidado geral' – concretamente, a Directiva Sectorial 77/453/EEC de 27 Junho de 1977 e a Directiva 89/595/EEC de 10 Outubro de 1989. Essas directivas não vinculam a educação em enfermagem a um determinado nível académico – podemos encontrá-la no ensino superior, variando de politécnicos, universidades, escolas universitárias ou uma mistura destas.

O *Projecto Tuning* considera competências genéricas e específicas, estas definidas em relação a um perfil académico e profissional. Partindo das competências, definem-se os módulos (ou unidades) de formação e em relação com estes os resultados esperados, as actividades de ensino e o tempo estimado para que os resultados possam ser atingidos e como poderão ser atingidos - o modelo foi elaborado tendo em conta uma análise comparativa das competências que os diferentes países envolvidos no projecto incluíam nos seus sistemas formativos de ensino superior. O Projecto destaca a exigência essencial de currículos baseados em competências, uma exigência também reiterada pelo grupo perito que projectou a Estratégia.

As 30 competências genéricas aparecem organizadas em 7 grupos, de acordo com a significância atribuída pelos diferentes intervenientes.

1	2. Capacity for applying knowledge in practice
2	28. Ethical commitment 1. Capacity for analysis and synthesis 18. Interpersonal skills 15. Problem solving
3	17. Team work 20. Ability to work in an interdisciplinary team 12. Critical and self-critical abilities 5. Grounding in basic knowledge of the profession 10. Capacity to learn 13. Capacity to adapt to new situations 16. Decision making 29. Concern for quality 4. Basic general knowledge in the field of profession
4	6. Oral and written communication in native language 21. Ability to communicate with non-experts 3. Planning and time management
5	25. Ability to work autonomously 14. Capacity for generating new ideas 11. Information management skills 9. Research skills 22. Appreciation of diversity and multiculturalism
6	19. Leadership 24. Understanding of cultures and customs of others 27. Initiative and entrepreneurial spirit 23. Ability to work in an international context 8. Elementary computing skills 26. Project design and management
7	7. Knowledge of a second language

No caso da Enfermagem, consideraram-se os Benchmarks existentes, os documentos do ICN e os descritores de ciclo foram definidos de acordo com os descritores de Dublin.

Como as conclusões da Fase 2 apontam, distingue-se a preferência para a habilidade de aplicar o conhecimento na prática como sendo a competência mais importante. O segundo grupo compreende o compromisso ético e as habilidades de análise, síntese, solução de problema e habilidades interpessoais. O terceiro grupo, predominantemente considerou habilidades que se relacionam com as capacidades para aprender, refletir, adaptar-se e tomar decisões em contexto interdisciplinar. Habilidades associadas com a liderança, a gestão e a investigação foram encontradas nos quinto e sexto grupos enquanto a competência menos importante foi o conhecimento de uma segunda língua.

Atentando aos resultados do Tuning nas competências específicas optamos por colocar em paralelo com as definidas pela Ordem dos Enfermeiros – confrontando, torna-se mais evidente que as competências do enfermeiro generalista as consideram. Decidimos não fazer exclusivamente a conexão entre uma Competência Específica do Tuning e uma do Perfil do Enfermeiro Generalista porque há diversos elementos em várias e a perspectiva é diferente em ambas: o perfil está organizado em domínios e as do Tuning aparecem «associadas a». Assim, as competências do enfermeiro de cuidados gerais aparecem em vários subgrupos, repetidas – atendendo aos critérios de globalidade e inclusão, consideraremos estas como as mais adequadas e relevantes para suportar a matriz de competências do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

TUNING Project SPECIFIC COMPETENCIES	ORDEM DOS ENFERMEIROS
Competencies associated with professional values and the role of the nurse	Enfermeiro de Cuidados Gerais
1. Ability to practise within the context of professional, ethical, regulatory and legal codes, recognising and responding to moral/ethical dilemmas and issues in day to day practice.	1 – Aceita a responsabilidade e responde pelas suas acções e pelos juízos profissionais que elabora. 5 – Exerce de acordo com o Código Deontológico. 11 – Respeita o direito do cliente à escolha e à autodeterminação referente aos cuidados de enfermagem e de saúde. 12 – Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados que podem comprometer a segurança, a privacidade ou a dignidade do cliente. 13 – Identifica práticas de risco e adopta as medidas apropriadas. 17 – Pratica de acordo com a legislação aplicável. 19 – Reconhece e actua nas situações de infracção / violação da lei e / ou do código deontológico, que estão relacionadas com a prática de enfermagem.
2. Ability to practise in a holistic, tolerant, non judgmental, caring and sensitive manner, ensuring that the rights, beliefs and wishes of different individuals and groups are not compromised.	8 – Respeita o direito dos clientes ao acesso à informação. 14 – Reconhece as suas crenças e valores e a forma como estas podem influenciar a prestação de cuidados. 15 – Respeita os valores, os costumes, as crenças espirituais e as práticas dos indivíduos e grupos. 16 – Presta cuidados culturalmente sensíveis.
3. Ability to educate, facilitate, support and encourage the health, wellbeing and comfort of populations, communities, groups and individuals whose lives are affected by, ill, death, distress, disease, disability or death.	35 – Participa nas iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença, contribuindo para a sua avaliação. 36 – Aplica conhecimentos sobre recursos existentes para a promoção da saúde e educação para a saúde. 38 – Fornece informação de saúde relevante para ajudar os indivíduos, a família e a comunidade a atingirem os níveis óptimos de saúde e de reabilitação. 39 – Demonstra compreender as práticas tradicionais nos sistemas de crenças sobre a saúde dos indivíduos, das famílias ou das comunidades. 43 – Avalia a aprendizagem e a compreensão acerca das práticas de saúde.
4. Awareness oh the different roles, responsibilities ans functions of a nurse.	2 – Reconhece os limites do seu papel e da sua competência. 83 – Promove e mantém a imagem profissional da enfermagem.
5. Ability to adjust their role to respond effectively to population/patient needs. Where necessary and appropriate is able to challenge current systems to meet population/patient needs*.	39 – Demonstra compreender as práticas tradicionais nos sistemas de crenças sobre a saúde dos indivíduos, das famílias ou das comunidades. 50 – Identifica resultados esperados e o intervalo de tempo para serem atingidos e / ou revistos, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.

TUNING SPECIFIC COMPETENCIES Competencies associated with nursing practice and clinical decision making	ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
7. Ability to undertake comprehensive and systematic assessments using the tools/frameworks appropriate to the patient/client taking into account relevant physical, social, cultural, psychological, spiritual and environment factors	44 – Efectua, de forma sistemática, uma apreciação sobre os dados relevantes para a concepção dos cuidados de enfermagem. 51 – Revê e reformula o plano de cuidados regularmente, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores. 60 – Utiliza os dados da avaliação para modificar o plano de cuidados. 62 – Comunica com consistência a informação relevante, correcta e compreensível sobre o estado de saúde do cliente, de forma oral, escrita e electrónica, no respeito pela sua área de competência.
8. Ability to recognise and interpret signs of normal and changing health/ ill health, distress, or disability in the person (assessment/diagnosis)	30 – Interpreta de forma adequada os dados objectivos e subjectivos, bem como os seus significados, tendo em vista uma prestação de cuidados segura. 45 – Analisa, interpreta e documenta os dados com exactidão. 56 – Responde eficazmente em situações inesperadas ou em situações que se alteram rapidamente.
9. Ability to respond to patient/client needs by planning, delivering and evaluating appropriate and individualised programmes of care working in partnership with the .patient/client, their carers, families and other health/social workers.	47 – Consulta membros relevantes da equipa de cuidados de saúde e sociais. 48 – Garante que o cliente e / ou os cuidadores recebem e compreendem a informação na qual baseiam o consentimento dos cuidados. 53 – Implementa os cuidados de enfermagem planeados para atingir resultados esperados.
10. Ability to critically question, evaluate, interpret and synthesis a range of information and data sources to facilitate choice*	29 – Apresenta a informação de forma clara e sucinta. 30 – Interpreta de forma adequada os dados objectivos e subjectivos, bem como os seus significados, tendo em vista uma prestação de cuidados segura. 52 – Documenta o plano de cuidados.
11. Ability to make sound clinical judgments to ensure quality standards are met and practice is evidence based*	21 – Incorpora na prática os resultados da investigação válidos e relevantes, assim como outras evidências 24 – Ajuíza e toma decisões fundamentadas, qualquer que seja o contexto da prestação de cuidados.



TUNING SPECIFIC COMPETENCIES Ability to appropriately use a range of nurse skills, interventions/activities to provide optimum care	ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
12. Ability to maintain patient/client dignity, advocacy and confidentiality (using nursing skills, interventions/activities to provide optimum care)	<p>7 – Actua na defesa dos direitos humanos, tal como descrito no Código Deontológico.</p> <p>9 – Garante a confidencialidade e a segurança da informação, escrita e oral, adquirida enquanto profissional.</p> <p>10 – Respeita o direito do cliente à privacidade.</p> <p>11 – Respeita o direito do cliente à escolha e à autodeterminação referente aos cuidados de enfermagem e de saúde.</p> <p>55 – Documenta a implementação das intervenções.</p>
13. Ability to practice principles of health and safety, including moving and handling, infection control; essential first aid and emergency procedures (using nursing skills, interventions/activities to provide optimum care)	<p>68 – Cria e mantém um ambiente de cuidados seguro, através da utilização de estratégias de garantia da qualidade e de gestão do risco.</p> <p>69 – Utiliza instrumentos de avaliação adequados para identificar riscos reais e potenciais.</p> <p>71 – Implementa procedimentos de controlo de infecção.</p> <p>72 – Regista e comunica à autoridade competente as preocupações relativas à segurança.</p> <p>57 – Responde eficazmente em situações de emergência ou catástrofe.</p>
14. Ability to safely administer medicines and other therapies	70 – Garante a segurança da administração de substâncias terapêuticas.
15. Ability to consider emotional, physical and personal care, including meeting the need for comfort, nutrition, personal hygiene and enabling the person to maintain the activities necessary for life (using nursing skills...)	<p>44. 44 – Efectua, de forma sistemática, uma apreciação sobre os dados relevantes para a concepção dos cuidados de enfermagem.</p> <p>46 – Formula um plano de cuidados, sempre que possível em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>49 – Estabelece prioridades para os cuidados, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>50 – Identifica resultados esperados e o intervalo de tempo para serem atingidos e / ou revistos, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>53 – Implementa os cuidados de enfermagem planeados para atingir resultados esperados</p>
16. Ability to respond persons needs through the life span and health/illness experience, e.g., pain, life choices, revalidation, invalidity or when dying (using nursing skills...)	<p>28 – Actua como um recurso para os indivíduos, para as famílias e para as comunidades que enfrentam desafios colocados pela saúde, pela deficiência e pela morte.</p> <p>40 – Proporciona apoio / educação no desenvolvimento e / ou na manutenção das capacidades para uma vivência independente.</p> <p>79 – Tem em conta a perspectiva dos clientes e / ou cuidadores na tomada de decisão pela equipa interprofissional.</p>



17. Ability to inform, educate and supervise patient/carers and their families. (using nursing skills, interventions/activities to provide optimum care)*.	<p>29 – Apresenta a informação de forma clara e sucinta.</p> <p>36 – Aplica conhecimentos sobre recursos existentes para a promoção da saúde e educação para a saúde.</p> <p>37 – Actua de forma a dar poder ao indivíduo, família e comunidade para adoptarem estilos de vida saudáveis.</p> <p>38 – Fornece informação de saúde relevante para ajudar os indivíduos, a família e a comunidade a atingirem os níveis óptimos de saúde e de reabilitação.</p> <p>40 – Proporciona apoio / educação no desenvolvimento e / ou na manutenção das capacidades para uma vivência independente.</p> <p>42 – Aplica o conhecimento sobre estratégias de ensino e de aprendizagem nas interacções com os indivíduos, famílias e comunidades.</p> <p>43 – Avalia a aprendizagem e a compreensão acerca das práticas de saúde.</p>
--	---

TUNING SPECIFIC COMPETENCIES Knowledge and cognitive competences (a tendency to incremental development at second cycle)	ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
18. Knowledge of and ability to apply theories of nursing and nursing practice*	<p>20 – Aplica os conhecimentos e as técnicas mais adequadas na prática de enfermagem.</p> <p>85 – Contribui para o desenvolvimento da prática de enfermagem.</p>
19. Knowledge of and ability to apply natural and life sciences*	25 – Fornece a fundamentação para os cuidados de enfermagem prestados.
20. Knowledge of and ability to apply social, health and behavioral science*	<p>25 – Fornece a fundamentação para os cuidados de enfermagem prestados.</p> <p>42 – Aplica o conhecimento sobre estratégias de ensino e de aprendizagem nas interacções com os indivíduos, famílias e comunidades.</p> <p>73 – Aplica o conhecimento sobre práticas de trabalho interprofissional eficazes.</p>
21. Knowledge of and ability to apply ethics, law and humanities*	<p>27 – Demonstra compreender os processos do direito associados aos cuidados de saúde.</p> <p>54 – Pratica enfermagem de uma forma que respeita os limites de uma relação profissional com o cliente.</p>
22. Knowledge of and ability to apply technology and health care informatics*	<p>66 – Utiliza a tecnologia de informação disponível de forma eficaz e apropriada.</p> <p>67 – Demonstra atenção sobre os desenvolvimentos / aplicações locais no campo das tecnologias da saúde.</p>

23. Knowledge of and ability to apply international and national policies*	<p>18 – Prática de acordo com as políticas e normas nacionais e locais, desde que estas não colidam com o código deontológico dos enfermeiros.</p> <p>32 – Demonstra compreender as políticas de saúde e sociais.</p> <p>36 – Aplica conhecimentos sobre recursos existentes para a promoção da saúde e educação para a saúde.</p> <p>84 – Defende o direito de participar no desenvolvimento das políticas de saúde e no planeamento dos programas.</p>
2.4. Knowledge of and ability to apply problem solving and decision making*	<p>6 – Envolve-se de forma efectiva nas tomadas de decisão ética.</p> <p>23 – Aplica o pensamento crítico e as técnicas de resolução de problemas.</p> <p>24 – Ajuíza e toma decisões fundamentadas, qualquer que seja o contexto da prestação de cuidados.</p>
25. Knowledge of and ability to apply principles of research and enquiry*	<p>21 – Incorpora na prática os resultados da investigação válidos e relevantes, assim como outras evidências.</p> <p>85 – Contribui para o desenvolvimento da prática de enfermagem.</p> <p>86 – Valoriza a investigação como contributo para o desenvolvimento da enfermagem e como meio para o aperfeiçoamento dos padrões de cuidados.</p>

TUNING SPECIFIC COMPETENCIES Communication and interpersonal competences (including technology for communication)	ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
26. Ability to communicate effectively (including use of technology): with patients, families and social groups, including those with communication difficulties.	<p>29 – Apresenta a informação de forma clara e sucinta.</p> <p>34 – Vê o indivíduo, a família e a comunidade numa perspectiva holística que tem em conta as múltiplas determinantes da saúde.</p> <p>48 – Garante que o cliente e / ou os cuidadores recebem e compreendem a informação na qual baseiam o consentimento dos cuidados.</p> <p>62 – Comunica com consistência a informação relevante, correcta e compreensível sobre o estado de saúde do cliente, de forma oral, escrita e electrónica, no respeito pela sua área de competência.</p> <p>63 – Assegura que a informação dada ao cliente e / ou aos cuidadores é apresentada de forma apropriada e clara.</p> <p>64 – Responde apropriadamente às questões, solicitações e problemas dos clientes e / ou dos cuidadores, no respeito pela sua área de competência.</p>

27. Enables patient and their carers to express their concerns and worries and can respond appropriately e.g. emotional, social, psychological, spiritual and physical.	37 – Actua de forma a dar poder ao indivíduo, família e comunidade para adoptarem estilos de vida saudáveis. 65 – Comunica com o cliente e / ou familiares, de forma a dar-lhes poder. 79 – Tem em conta a perspectiva dos clientes e / ou cuidadores na tomada de decisão pela equipa interprofissional.
28. Ability to appropriately represent the patient/client's perspective and act to prevent abuse.	12 – Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados que podem comprometer a segurança, a privacidade ou a dignidade do cliente. 13 – Identifica práticas de risco e adopta as medidas apropriadas. 19 – Reconhece e actua nas situações de infracção / violação da lei e / ou do código deontológico, que estão relacionadas com a prática de enfermagem. 79 – Tem em conta a perspectiva dos clientes e / ou cuidadores na tomada de decisão pela equipa interprofissional.
29. Ability to appropriately use counselling skills; (communication techniques to promote patient well being).	61 – Inicia, desenvolve e suspende relações terapêuticas com o cliente e / ou cuidadores, através da utilização de comunicação apropriada e capacidades interpessoais.
30. Ability to identify and manage challenging behaviour (communication techniques to promote patient well being).	46 – Formula um plano de cuidados, sempre que possível em colaboração com os clientes e / ou cuidadores. 51 – Revê e reformula o plano de cuidados regularmente, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores. 59 – Colabora com os clientes e / ou com os cuidadores na revisão dos progressos, face aos resultados esperados. 5 – Exerce de acordo com o Código Deontológico.
31. Ability to recognise anxiety, stress and depression (communication techniques to promote patient well being).	44 – Efectua, de forma sistemática, uma apreciação sobre os dados relevantes para a concepção dos cuidados de enfermagem.
32. Ability to give emotional support and identify when specialist counselling or other interventions are needed (communication techniques to promote patient well being).	3 – Consulta peritos em enfermagem, quando os cuidados de enfermagem requerem um nível de perícia que está para além da sua competência actual ou que saem do âmbito da sua área de exercício. 4 – Consulta outros profissionais de saúde e organizações, quando as necessidades dos indivíduos ou dos grupos estão para além da sua área de exercício. 61 – Inicia, desenvolve e suspende relações terapêuticas com o cliente e / ou cuidadores, através da utilização de comunicação apropriada e capacidades interpessoais.
33. Ability to accurately report, record, document and refer care using appropriate technologies (communication techniques to promote patient well being)	45 – Analisa, interpreta e documenta os dados com exactidão. 52 – Documenta o plano de cuidados. 55 – Documenta a implementação das intervenções. 56 – Responde eficazmente em situações inesperadas ou em situações que se alteram

TUNING SPECIFIC COMPETENCIES Leadership, management and team competences *	ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
34. Ability to realise that patient/client well-being is achieved through the combined resources and actions of all members of the health/social care team.*	33 – Trabalha em colaboração com outros profissionais e com outras comunidades. 41 – Reconhece o potencial da educação para a saúde nas intervenções de enfermagem. 47 – Consulta membros relevantes da equipa de cuidados de saúde e sociais. 76 – Valoriza os papéis e as capacidades de todos os membros da equipa de saúde e social.
35. Ability to lead and co-ordinate a team, delegating care appropriately*	80 – Delega noutros actividades proporcionais às suas capacidades e ao seu âmbito de prática. 81 – Utiliza uma série de estratégias de suporte, quando supervisiona aspectos dos cuidados delegados a outro. 82 – Mantém responsabilidade quando delega aspectos dos cuidados noutros. 87 – Actua como um modelo efectivo. 88 – Assume responsabilidades de liderança, quando for relevante para a prática dos cuidados de enfermagem e dos cuidados de saúde.
36. Ability to work and communicate collaboratively and effectively with all support staff to prioritise and manage time effectively while quality standards are met*.	26 – Organiza o seu trabalho gerindo eficazmente o tempo. 73 – Aplica o conhecimento sobre práticas de trabalho interprofissional eficazes. 74 – Estabelece e mantém relações de trabalho construtivas com enfermeiros e restante equipa. 75 – Contribui para um trabalho de equipa multidisciplinar e eficaz, mantendo relações de colaboração. 96 – Aproveita as oportunidades de aprender em conjunto com os outros, contribuindo para os cuidados de saúde.
37. Ability to assess risk and actively promote the well-being, security and safety of all people in the working environment (including themselves)*	31 – Demonstra compreender os planos de emergência para situações de catástrofe. 68 – Cria e mantém um ambiente de cuidados seguro, através da utilização de estratégias de garantia da qualidade e de gestão do risco. 69 – Utiliza instrumentos de avaliação adequados para identificar riscos reais e potenciais. 71 – Implementa procedimentos de controlo de infecção. 72 – Regista e comunica à autoridade competente as preocupações relativas à segurança.
38. Critically uses tools to evaluate an audit care according to relevant quality standards*	89 – Utiliza indicadores válidos na avaliação da qualidade da prática de enfermagem. 90 – Participa em programas de melhoria da qualidade e procedimentos de garantia da qualidade.
39. Within the clinical context, ability to educate, facilitate, supervise and support health care students and other health/social care workers	87 – Actua como um modelo efectivo. 94 – Contribui para a formação e desenvolvimento profissional de estudantes e colegas. 95 – Actua como um mentor / tutor eficaz. 96 – Aproveita as oportunidades de aprender em conjunto com os outros, contribuindo para os

## 2. Competências Transversais

De acordo com o Relatório de Compatibilização, da estratégia Institucional, considera-se que “a implementação do Processo de Bolonha no sistema de ensino superior Português, envolve a introdução de reformas que contemplam a adopção de novos conceitos, instrumentos e alterações estruturais (nos processos, nas práticas e nos recursos) no Ensino Superior”.

Deste Relatório, retiramos as Competências transversais aos alunos do IPS. Seguidamente, analisámos as competências transversais à família de profissões da Saúde. Posteriormente, realizámos a fusão de ambas e agregação dos indicadores. É o resultado final que aqui se apresenta.

### COMPETÊNCIAS INSTRUMENTAIS

- A. Comunica eficientemente usando a Língua Materna
- B. Comunica eficientemente numa Segunda Língua (que tenha relevância no espaço europeu)
- C. Usa os dados da literatura técnica e científica e contextualiza-os face à sua profissão
- D. Utiliza adequadamente as tecnologias de informação e comunicação
- E. Recolhe, analisa, problematiza e produz informação
- F. Organiza e planeia o trabalho
- G. Participa em trabalhos de investigação
- H. Demonstra, por escrito e oralmente, evidência de raciocínio clínico
- I. Utiliza metodologia de resolução de problemas

### COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

- J. Demonstra comportamentos adequados aos princípios éticos e deontológicos da profissão
- K. Realiza auto-avaliação
- L. Capacidades para apreciar a diversidade e a multiculturalidade
- M. Sabe trabalhar em equipa
- N. Compreende e analisa contextos sociais e organizacionais e procura intervir neles

### COMPETÊNCIAS SISTÉMICAS

- O. Participa e/ou elabora projectos de investigação e desenvolvimento
- P. Promove o seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida
- Q. Capacidade de adaptar-se a novas situações
- R. Capacidade de gerar novas ideias
- S. Toma decisões de forma adequada e contextualizada
- T. Preocupação com a qualidade
- U. Habilidades de liderança
- V. Actua de acordo com as normas de biossegurança

Será esta a listagem a ser tida em conta e a integrar as competências do Curriculum do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Secundamos a proposta que os primeiros anos devem estar mais centrados nas competências transversais comuns e nas competências transversais à família de profissões e que, à medida que o curso evolui, haverá uma maior incidência nos saberes específicos da profissão.

## Competências Transversais Integradas e Indicadores

### COMPETÊNCIAS INSTRUMENTAIS

A. Comunica eficientemente usando a Língua Materna	A1 - utiliza correctamente a comunicação oral e escrita
	A2 - utiliza a comunicação de forma diferenciada e adequada aos contextos próprios à sua área de intervenção
	A3 - identifica e utiliza correctamente vocabulário técnico e discurso específico, próprio à sua área de intervenção
B. Comunica eficientemente numa Segunda Língua (que tenha relevância no espaço europeu)	B1 - utiliza formas adequadas de comunicação oral e escrita
	B2 - conhece e usa vocabulário técnico e discurso específico, próprio a sua área de intervenção
	B3 - sabe lidar adequadamente com os principais falsos cognatos entre a sua língua materna e a segunda língua
	B4 - desenvolve e usa estratégias adequadas para assegurar um desempenho profissional e académico numa segunda língua
C. Usa os dados da literatura técnica e científica e contextualiza-os face à sua profissão	C1 - toma decisões sobre o uso da informação recolhida
	C2 - escolhe fontes credíveis
	C3 - distingue os discursos do Senso Comum e da Ciência e compreende as suas relações
	C4 - Utiliza a linguagem apropriada ao tipo de documento que produz
D. Utiliza adequadamente as tecnologias de informação e comunicação	D1 - repara adequadamente uma apresentação
	D2 - comunica usando os meios electrónicos disponíveis na actualidade (correio electrónico, chat, etc)
	D3 - aplica conhecimentos de informática à consulta de dados
	D4 - desenvolve e usa estratégias de obtenção da Informação
	D5 - sabe usar e manter actualizada uma presença profissional (Página, Blog...) na Internet
E. Recolhe, analisa, problematiza e produz informação	E1 - recolhe e selecciona informação apropriada
	E2 - organiza a informação de forma lógica
	E3 - analisa e interpreta dados de natureza qualitativa e quantitativa
	E4 - decide sobre informação relevante
	E5 - elabora documentos de acordo com potenciais leitores (resumos, memorandos, resenhas, reflexões...)
	E6 - aplica conhecimentos relativos a dados estatísticos e epidemiológicos
F. Organiza e planeia o trabalho	F1 - programa as etapas de acção tendo em conta os recursos e o tempo disponível
	F2 - intervém de forma eficiente e organizada
	F3 - trabalha de forma autónoma
	F4 - auto-regula o seu desempenho
	F5 - sabe lidar com incertezas
G. Participa em trabalhos de investigação	G1 - identifica o seu papel num projecto
	G2 - usa o seu conhecimento de forma produtiva para o projecto
H. Demonstra, por escrito e oralmente, evidência de raciocínio clínico	H1 - distingue os discursos do senso comum e da Ciência ( <i>indicador de transversal IPS</i> )
	H2 - redige correctamente argumentos e conclusões do raciocínio
I. Utiliza metodologia de resolução de problemas	I1 - identifica alternativas para a resolução de um problema
	I2 - delibera entre as diferentes alternativas

## COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

J. Demonstra comportamentos adequados aos princípios éticos e deontológicos da profissão	J1 - confronta os seus valores com os dos outros, numa esfera de respeito
	J2 - interpreta os princípios éticos
	J3 - actua no respeito pela deontologia
K. Realiza auto-avaliação	K1 - desenvolve capacidades de auto-conhecimento
	K2 - avalia assertivamente a sua conduta
	K3 - procura aperfeiçoar-se
	K4 - reflecte e questiona as suas experiências vividas até à data
	K5 - consegue enfrentar novas situações com sucesso
L. Capacidades para apreciar a diversidade e a multiculturalidade	L1 - actua com confiança num ambiente profissional internacional
	L2 - compreende o impacto multifactorial na saúde
	L3 - demonstra atitudes de aceitação de diferentes saberes
M. Sabe trabalhar em equipa	M1 - conhece procedimentos de trabalho em equipa
	M2 - comunica e coopera com profissionais da mesma ou de outra área
	M3 - procura ter e promover boas relações humanas
	M4 - sabe exercer a liderança de uma forma participada
	M5 - sabe dirigir eficientemente uma reunião de trabalho
	M6 - sabe colaborar em projectos internacionais
	M7 - consegue participar numa forma activa num grupo online
N. Compreende e analisa contextos sociais e organizacionais e procura intervir neles	N1 - distingue e compreende a cultura europeia, nacional, local e organizacional
	N2 - analisa factos da actualidade nas dimensões económica e política
	N3 - usa referências de qualidade e segurança em relação com o seu campo profissional
	N4 - respeita o Ambiente
	N5 - compreende e exerce o seu papel como cidadão

## COMPETÊNCIAS SISTÉMICAS

O. Participa e/ou elabora projectos de investigação e desenvolvimento	O1 - escolhe e/ou aplica a Metodologia adequada à questão a investigar
	O2 - escolhe e elabora formas de recolha de dados
	O3 - analisa resultados face à literatura
	O4 - interpreta e discute os resultados
	O5 - elabora conclusões
	O6 - identifica o seu papel num projecto
	O7 - usa o seu conhecimento de forma produtiva para o projecto
P. Promove o seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida	P1 - participa em momentos de aprendizagem colectiva
	P2 - desenvolve processos de auto-regulação e melhoria das suas capacidades pessoais e profissionais
	P3 - desenvolve e usa estratégias eficazes de aprendizagem individual
Q. Capacidade de adaptar-se a novas situações	Q1 - identifica formas possíveis de lidar com uma situação nova
	Q2 - demonstra flexibilidade na abordagem
R. Capacidade de gerar novas ideias	R1 - identifica formas inovadoras de fazer face a uma situação
	R2 - formula soluções criativas e eficazes
S. Toma decisões de forma adequada e contextualizada	S1 - identifica elementos constitutivos das situações problemáticas
	S2 - identifica alternativas para a resolução de um problema
	S3 - pondera os riscos e os benefícios relativamente às soluções a adoptar
	S4 - toma decisões
	S5 - define as estratégias adequadas



## COMPETÊNCIAS SISTÉMICAS (cont.)

T. Preocupação com a qualidade	T1 - identifica elementos constitutivos das situações problemáticas
	T2 - escolhe de entre os recursos disponíveis, os mais adequados.
	T3 - promove uma gestão adequada dos recursos
U. Habilidades de liderança	U1 - compreende a dinâmica de grupos
	U2 - utiliza a negociação
V. Actua de acordo com as normas de biossegurança	V1 - acautela os riscos quando actua
	V2 - protege a si mesmo
	V3 - protege os outros

# Considerações finais

O percurso realizado para a formulação da Matriz de Competências do Curso de Licenciatura em Enfermagem teve várias etapas:

1º Considerou-se necessário formular indicadores para as competências definidas pela OE, de acordo com o framework do ICN. A proposta dos indicadores foi entregue a grupos de docentes, com prazo de duas semanas para aferição e sugestões.

2º Atendendo às 96 competências enumeradas pela OE e colocando o enquadramento no processo ensino-aprendizagem, decidiu-se adaptar aos estudantes pelo que se ajustou a linguagem, considerando as 96 como perfil de saída do CLE.

3º As dimensões do processo cognitivo, definidas por Bloom (1956), revista por Anderson e David Krathwohl (2005), são de vários níveis: Nível 1 (Lembrar); Nível 2 (Compreender); Nível 3 (Aplicar), Nível 4 (Analisar); Nível 5 (Avaliar) e Nível 6 (Criar). A partir desta taxonomia, os indicadores das competências foram assim classificados. E foram revistos, procurando-se uma associação equilibrada entre os diversos níveis (de 1 a 6) face a uma competência.

4º Considerou-se a definição de três níveis de especificação: A, B e C. Correspondentes um nível de especificação superior ou “muito bom” à letra “A”, sendo a letra “C” um nível “Elementar”. Mesmo este nível, considera aquisição, pelo que se interroga a existência de uma atribuição «insuficiente», no processo ensino-aprendizagem. Cada nível de especificação reporta-se a uma competência, em relação aos níveis (mais básicos ou mais elevados) da taxonomia de Bloom.

5º Procedeu-se à construção de agrupamentos, dando origem a oito “Macro-competências” correspondendo aos seus diferentes domínios, de acordo com a tipologia do Tuning:

<b>Competências 1 à 19</b>	<i>Responsabilidade, ética e deontologia</i> Domínio Interpessoal
<b>Competências 20 à 31</b>	<i>Princípios-chave da Prestação e Gestão de cuidados</i> Domínio Instrumental
<b>Competências 32 à 43</b>	<i>Promoção da saúde</i> Domínio Instrumental
<b>Competências 44 à 60</b>	<i>Processo de Enfermagem</i> Domínio Interpessoal
<b>Competências 61 à 67</b>	<i>Comunicação</i> Domínio Instrumental
<b>Competências 68 à 72</b>	<i>Ambiente Seguro</i> Domínio Instrumental
<b>Competências 73 à 82</b>	<i>Trabalho em equipa e delegação</i> Domínio Instrumental
<b>Competências 83-96</b>	<i>Desenvolvimento da Aprendizagem</i> Domínio Sistémico

6º A cada agrupamento correspondeu um descritor, elaborado a partir da síntese das competências incluídas nesse agrupamento, capacidades e conhecimentos.

7º Foram integradas as competências do IPS e da ESS - elaborada uma matriz de competências transversais e específicas, de acordo com a tipologia do Tuning (interpessoais, instrumentais e sistémicas) onde foram igualmente definidas as unidades curriculares onde se prevê a sua aquisição.

8º Com vista a uma uniformização de conceitos, identificou-se a necessidade, urgente, de se construir um glossário, pretendeu-se, então, explicitar as concepções subjacentes aos conceitos e termos utilizados (glossário este que se encontra em apêndice, nesta separata).

9 º Os indicadores de competência foram situados ao longo de 4 segmentos (anos) do curso, de acordo com o Plano de estudos. Para cada indicador de competência foi necessário definir critérios de avaliação, entre dois e seis critérios para cada elemento, ou seja, como é que estes se podem observar/avaliar. Foram atribuídos aos critérios de avaliação timings de formação, ou seja, existem critérios que só podem ser observados/avaliados em diferentes etapas do CLE. Foi construída a cartografia por ano, respectivas macro-competências, indicadores e respectivos critérios de avaliação e etapa temporal de formação

10º Foi apresentada à equipa de docentes da Área Disciplinar de Enfermagem, em diferentes momentos das etapas, designadamente em Julho (os objectivos da estruturação do curriculum baseado em competências, bem como o trabalho produzido) e Dezembro de 2005 (o mapeamento de competências por ano e no global).

A partir do ano lectivo de 2005/2006 começámos a utilizar as competências, na formulação das unidades curriculares do segundo semestre, avaliando e corrigindo o documento pré-final da Matriz de Competências do CLE.

No ano lectivo de 2006/2007 alargámos a todo o Curso. Aqui, relevava que faltava a construção do instrumento de avaliação das competências para o Ensino Clínico de Enfermagem VIII (7º semestre). Considerando avaliação integrada entre as unidades curriculares de Orientação à Monografia I e Enfermagem VIII, foi proposto aos estudantes do 3º CLE construir, em grupo, uma proposta de instrumento de avaliação das competências daquele semestre, para Ensino Clínico. Desta estratégia resultaram vários ganhos: os estudantes desse 4º ano ficaram a conhecer muito bem as 96 competências, integraram a exigência de construção de instrumentos de avaliação sabendo que lhes seria destinado experimentá-lo em contexto clínico, desenvolveram a síntese e a discussão em torno dos indicadores. Das seis propostas resultantes, os professores construíram um outro instrumento (nesta separata, colocado em apêndice) sendo quase surpreendente a pouca extensão do documento. A aplicação do instrumento de avaliação em Ensino Clínico e, no 8º semestre, em Estágio, validou tanto a forma como os conteúdos.

Neste ano, em 2007/2008, consideramos estar apropriada a formulação por competências e a majoração de um olhar para «os resultados esperados». Mas sobre esta experiência e o que daí proveio para a formulação do novo Plano de Estudos, já será outra etapa.

# Referências Bibliográficas

- Tuning Educational Structures in Europe  
Final Report. Phase One, 2003  
Final Report. Phase Two, 2004  
<http://www.relint.deusto.es/TuningProject/index.htm>
- ALTET, M. - «Les compétences de l'enseignant-professionnel : entre savoirs, schèmes d'action et adaptation, le savoir-analyser», In PAQUAY, L., ALTET, M., CHARLIER, E. et PERRENOUD, Ph. (dir.), *Former des enseignants professionnels. Quelles stratégies? Quelles compétences?*. Bruxelles : de Boeck, 1996, p. 27-40.
- ARGYRIS, C. - *Savoir pour agir*. Paris : Interéditions.1995.
- BARBIER, J.-M. - *Savoirs théoriques et savoirs d'action*. Paris : PUF, 1996.
- BENNER, P. - *De Iniciado a Perito*. Coimbra: Quarteto Editora, 2003.
- LE BOTERF, Guy - *De la compétence à la navigation Professionnelle*. Paris:
- ORDEM DOS ENFERMEIROS - *Competências dos enfermeiros de cuidados gerais*. Lisboa, 2002.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS - *Dos caminhos percorridos*. Conselho de Enfermagem. Lisboa, 2003.
- PACHECO, José Augusto (Org.) - *Componentes do processo de desenvolvimento do currículo*. Braga: Livraria Minho, 1999.
- PERRENOUD, Ph. - *Enseigner : agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude. Savoirs et compétences dans un métier complexe*. Paris: ESF, 1996.
- Programa SchoolNet GrassRoots, Canadá - Taxonomía de Bloom  
<http://www.schoolnet.ca/grassroots/e/project.centre/shared/Taxonomy.asp>
- The Quality Assurance Agency for Higher Education  
Subject benchmark statements - Health care programmes: Nursing  
<http://qaa.ac.uk>

# Apêndice I

## Glossário de Competências

Preparar as bases de uma estruturação de *Currículo Baseado em Competências*, supõe um aprofundamento teórico e metodológico tanto quanto uma escolha de entre as diversas possibilidades existentes.

Mais do que um glossário em estilo de dicionário, pretende-se explicitar as concepções subjacentes aos conceitos e termos utilizados. Por isso, a sequência escolhida decorre da lógica de abordagem dos conceitos.

Lista de conceitos e termos explicitados e descritos

- ¥ Competência
  - G Genéricas*
  - G Específicas*
  - G Projecto Tuning*
- ¥ Categorização de competências
  - G Instrumentais*
  - G Interpessoais*
  - G Sistémicas*
- ¥ Macro-competência
- ¥ Descritores
- ¥ Elementos das competências
- ¥ Resultados da aprendizagem
- ¥ Critérios de avaliação
- ¥ Níveis de aquisição das competências
- ¥ Objectivos
  - G Gerais*
  - G Específicos*
- ¥ Domínio de Objectivos
- ¥ Taxonomia de Bloom
  - G Domínio cognitivo*
  - G Domínio afectivo*
  - G Domínio psicomotor*
- ¥ Estratégia
- ¥ Metodologia de avaliação

## COMPETÊNCIA

*"Capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para fazer face a situações singulares"* (Perrenoud, 1996).

Este mobilizar, integrar e orquestrar os recursos (saberes, saberes-fazer e atitudes) é realizado com carácter adaptativo e em situação, na urgência e na incerteza.

O exercício da competência passa por operações mentais complexas, suportadas por esquemas de pensamento (Altet, 1996; Perrenoud, 1998), que permitem escolher e realizar uma ação relativamente adaptada à situação.

Evocam-se três elementos complementares: (1) famílias de situações que reenviam a uma competência, (2) os recursos mobilizados nos esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação, de decisão, de atitudes e de competências mais específicas e (3) a natureza dos esquemas de pensamento que permitem essa mobilização (Perrenoud, 1998).

As competências profissionais constroem-se em formação e também pela navegação quotidiana do profissional (Le Boterf, 1997), considerando-se um modelo de aquisição e desenvolvimento por estadios de competência, específico da prática de enfermagem (Benner, 1985).

Considere-se, ainda, que *"competences tend to convey meaning in reference to what a person is capable or competent of, the degree of preparation, sufficiency and/or responsibility for certain tasks. In the Tuning Project<sup>1</sup>, the concept of competences tries to follow an integrated approach, looking at capacities via a dynamic combination of attributes that together permit a competent performance or as a part of a final product of an educational process."* (Report, Fase 1, p. 68).

### Competências Genéricas

Também chamadas habilidades ou competências essenciais, servem qualquer actividade profissional. São apoiadas em bases científicas e tecnológicas e em atributos humanos, tais como criatividade, condições intelectuais e capacidade de transferir conhecimentos a situações novas. Exemplos de competências genéricas são a tomada de decisão, a iniciativa, a empatia, a habilidade computacional, a habilidade na comunicação oral, entre outras.

### Competências Transversais

Aquelas que são comuns a diversas actividades. Permitem a transferibilidade de um perfil profissional a outro ou de um conjunto de módulos curriculares a outros.

<sup>1</sup> "In the Tuning Project competences represent a dynamic combination of attributes —with respect to knowledge and its application, to attitudes and responsibilities— that describe the LEARNING OUTCOMES of an educational programme, or how learners are able to perform at the end of an educational process. In particular, the Project focuses on subject-area related competences (specific to a field of study) and generic competences (common to any degree course).

Competences and skills are understood as including **knowing and understanding** (theoretical knowledge of an academic field, the capacity to know and understand), **knowing how to act** (practical and operational application of knowledge to certain situations), **knowing how to be** (values as an integral element of the way of perceiving and living with others and in a social context). Competences represent a **combination of attributes** (with respect to knowledge and its application, attitudes, skills and responsibilities) that describe the level or degree to which a person is capable of performing them. In this context, a competence or a set of competences mean that a person puts into play a certain capacity or skill and performs a task, where he/she is able to demonstrate that he/she can do so in a way that allows evaluation of the level of achievement. Competences can be carried out and assessed. It also means that a normally person does not either possess or lack a competence in absolute terms, but commands it to a varying degree, so that competences can be placed on a continuum." (negritos e sublinhado nosso). Tuning Project, Report, Fase 1, p. 66/67.

## Competências Específicas

São adquiridas em ligação a uma área profissional - não podem ser transferíveis, a não ser indiretamente, pelas habilidades adquiridas que possam ser readaptadas. Os conteúdos são ligados estritamente a uma especificidade definida.

## Competências no Project Tuning:

### específicas

íntimamente relacionadas com um conhecimento específico num campo de estudo. São referidas a nível académico e dão identidade e consistência a um programa de curso.

### genéricas

atributos partilhados em qualquer grau académico, considerados importantes para um grupo social particular (neste caso, graduados e empregadores). É o caso da capacidade de aprender, da capacidade de análise e síntese, etc, que são comuns aos cursos do ensino superior.

## CATEGORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS<sup>2</sup>

No *Projecto Tuning* as competências são categorizadas em três tipos:

### Instrumentais

as que possuem uma função instrumental. Incluem: as habilidades cognitivas (capacidade de compreender e manipular ideias e pensamentos), capacidades metodológicas (gestão do ambiente, gestão do tempo, estratégias de aprendizagem, tomada de decisão ou resolução de problemas); habilidades técnicas (uso de equipamentos, computadores, gestão de informação); habilidades linguísticas (comunicação oral e escrita, uso de segunda língua).

### Interpessoais

tendem a favorecer processos de interação social e cooperação. Relacionadas com a capacidade de expressar os próprios sentimentos, habilidades de crítica/avaliação e auto-crítica. As habilidades sociais relacionadas com habilidades interpessoais como trabalho em equipa ou expressão de compromisso social ou ético.

<sup>2</sup> Conforme consta no Project Tuning, Report, Phase 1

Instrumental competences	Interpersonal competences	Systemic competences
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacity for analysis and synthesis.</li> <li>• Capacity for organisation and planning.</li> <li>• Basic general knowledge.</li> <li>• Grounding in basic knowledge of the profession.</li> <li>• Oral and written communication in your native language.</li> <li>• Knowledge of a second language.</li> <li>• Elementary computing skills.</li> <li>• Information management skills (ability to retrieve and analyse information from different sources).</li> <li>• Problem solving.</li> <li>• Decision-making.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critical and self-critical abilities.</li> <li>• Teamwork.</li> <li>• Interpersonal skills.</li> <li>• Ability to work in an interdisciplinary team.</li> <li>• Ability to communicate with experts in other fields.</li> <li>• Appreciation of diversity and multiculturalism.</li> <li>• Ability to work in an international context.</li> <li>• Ethical commitment.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacity for applying knowledge in practice.</li> <li>• Research skills.</li> <li>• Capacity to learn.</li> <li>• Capacity to adapt to new situations.</li> <li>• Capacity for generating new ideas (creativity).</li> <li>• Leadership.</li> <li>• Understanding of cultures and customs of other countries.</li> <li>• Ability to work autonomously.</li> <li>• Project design and management.</li> <li>• Initiative and entrepreneurial spirit.</li> <li>• Concern for quality.</li> <li>• Will to succeed.</li> </ul>



## Sistémicas

as capacidades e habilidades que se referem a um todo, a sistemas, Supõem uma combinação do entendimento, sensibilidade e conhecimento que permite ver as partes relacionadas com um todo e o conjunto. Inclui as habilidades de planeamento da mudança, de melhoria ou design de novos sistemas, Competências sistémicas requerem como base uma aquisição de competências interpessoais e instrumentais.

### MACRO-COMPETÊNCIA

conjunto de competências afins que representam realização concreta, revestindo-se de um significado por afinidade ou no processo produtivo. Resulta de agrupamentos de competências.

(Cf. *compétence de reference*, Perrenoud)

### DESCRITORES

São as características significativas que permitirão alcançar o padrão/standard definido. (*Joint Quality Initiative*)

### ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA

Conjunto mínimo de acções ou resultados que podem ser realizados. Refere-se a acção, comportamento ou resultado a demonstrar.

Deve ser definido em termos da qualidade a ser alcançada, das evidências de desempenho, do campo de aplicação e dos conhecimentos requeridos.

### INDICADORES DE COMPETÊNCIA

Conjunto de acções ou resultados que permitem mensurar.

Devem ter validade, objectividade e consistência, ser centrados em aspectos práticos e claros, permitirem enfoque integrador e fácil mensuração, baseado em informações facilmente disponíveis. (*Podem ser justaponeáveis aos elementos de competência*).

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Características dos resultados relacionados com o elemento de competência mediante as quais se avalia. Descrição dos requisitos de qualidade que permite estabelecer se se alcança, ou não, o resultado indicado no elemento de competência.

Sustentam a elaboração do material de avaliação e permitem precisar acerca do que se fez e a qualidade com que foi realizado.

## RESULTADOS

Declaração do que se espera que um estudante saiba, compreenda e seja capaz de demonstrar depois de completar uma etapa/fase do processo de aprendizagem.

Diferem dos objectivos pois que se referem a aquisições do estudante (mais do que a intenção do professor). Por isso, têm de se fazer acompanhar por critérios de avaliação apropriados, que possam ser utilizados para julgar a aquisição.

Juntos, os resultados e os critérios de avaliação, especificam o mínimo requerido para a atribuição dos créditos.

## NÍVEIS DE AQUISIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

Graus diferenciados de complexidade, autonomia, responsabilidade, uso de conhecimentos, habilidades e atitudes dentro de uma estratificação.

No CLE adopta-se a escala A-B-C em que A corresponde a nível de desenvolvimento, B a nível básico e C sem sucesso.

## HABILIDADES

Do latim «habilis», significa “capaz de segurar, transportar ou lidar facilmente”, de onde a palavra «habilidade» é usada no sentido de aptidão, capacidade ou *skill*. O termo *skill*, provavelmente o mais utilizado na literatura anglo-saxónica, tem o sentido de se ser capaz, de capacidade – é habitualmente utilizado no plural, e num sentido mais restrito do que o de competências (Tuning Project, Report Phase 2, p.68).

## CAPACIDADE

Conhecimentos e atitudes que permitem realizar uma tarefa, função ou actividade específica.

## OBJECTIVOS

Expressão de “intenção numa capacidade que se manifestará ou numa modificação comportamental que se deseja provocar” (Boavida, 1998)

### Gerais

Conjunto de comportamentos num enunciado de intenção pedagógica, descrevendo em termos da capacidade do estudante, os resultados esperados de uma sequência de aprendizagem (D’Hainaut, 1980).

### Específicos

Descrição de comportamentos observáveis (é também operacional ou comportamental).

Resulta da desmultiplicação de um objectivo geral em tantos enunciados quanto

os necessários para que: (1) descreva de forma unívoca o conteúdo da intenção pedagógica; (2) descreva uma actividade identificada por um comportamento observável; (3) mencione as condições nas quais o comportamento desejado deve manifestar-se e (4) indica a que nível se deve situar a actividade terminal e que critérios servirão para avaliar o resultado (Hamline, 1979).

## DOMÍNIO

Esfera dotada de significado próprio, ligado a um campo de acção ou do conhecimento.

### DE COMPETÊNCIA

Expressão decorrente da definição de competências do enfermeiro de cuidados gerais, pela Ordem dos Enfermeiros (Outubro 2003) - Neste sentido, "a competência do enfermeiro de cuidados gerais refere um nível de desempenho profissional demonstrador de uma aplicação efectiva do conhecimento e das capacidades, incluindo ajuizar."

### DE OBJECTIVOS

**O domínio de um objectivo constitui o seu campo potencial - comporta três componentes: "diz respeito à extensão dos casos em que a competência é pertinente", a "transferibilidade que é relativa à medida na qual essa competência pode ser efectivamente aplicada a estes diferentes casos" e a "permanência de um domínio adquirido" (D'Hainaut, 1980)**

## TAXONOMIA DE BLOOM

Uma taxonomia é uma classificação que surge com o objectivo de clarificar e estruturar a aprendizagem dos alunos, obedecendo a princípios didácticos, psicológicos, lógicos e objectivos (De Landsheere, 1983). Ordena-se segundo um princípio de complexidade crescente e a sua utilidade reside na estruturação lógica e coerente de objectivos de aprendizagem. Bloom (1956) apresentou uma taxonomia de objectivos educacionais, com três domínios: cognitivo, afectivo e psico-motor.

### Domínio Cognitivo

Seis níveis, sendo os 3 últimos de nível superior:

- 1 – Conhecimento (Recolher informação)
- 2 – Compreensão (Confirmação, entendimento)
- 3 – Aplicação (fazer uso do conhecimento)
- 4 – Análise (dividir, separar, decompor)
- 5 – Síntese (reunir, incorporar)
- 6 – Avaliação (julgar o resultado, apreciar)

### Domínio Afectivo

A de Krathwohl (membro da equipa de Bloom, 1967) considera cinco classes:

1. Recepção (atenção simples aos fenómenos)
  - 1.1. Consciência
  - 1.2. Vontade de receber

- 1.3. Atenção dirigida ou preferencial
- 2. Resposta (empenhamento)
  - 2.1. Aprovação
  - 2.2. Vontade de responder
  - 2.3. Satisfação em responder
- 3. Valorização (comportamento estável e coerente)
  - 3.1. Aceitação de um valor
  - 3.2. Preferência por um valor
  - 3.3. Compromisso
- 4. Organização (dos valores em sistema)
  - 4.1. Conceptualização de um valor
  - 4.2. Organização de um sistema de valores
- 5. Caracterização por um valor ou sistema de valores
  - 5.1. Disposição generalizada (lugar dos valores na hierarquia)
  - 5.2. Caracterização (objectivos de visão pessoal do universo, de vida)

### **Domínio Psicomotor**

Anita Harrow (1972) classifica em seis categorias hierarquicamente articuladas:

- 1. Movimentos reflexos,
- 2. Movimentos naturais ou fundamentais
- 3. Aptidões perceptivas
  - (discriminação cinestésica, consciência do corpo, imagem corporal, discriminação visual, discriminação tátil, aptidões coordenadas)
- 4. Aptidões físicas
  - (Resistência, força, flexibilidade, agilidade)
- 5. Habilidades motoras
  - (Destreza adaptativa simples, destreza adaptativa composta, destreza adaptativa complexa)
- 6. Comunicação não-verbal
  - (Movimento expressivo, Movimento interpretativo – estético, criador)

## **ESTRATÉGIA**

A organização de uma actuação dentro de um processo pedagógico bem definido, obedecendo a objectivos previamente determinados e tendo em consideração as características da realidade a que se aplica e os recursos de que dispõe (Estrela, 1984).

## **METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

O caminho escolhido para determinada unidade curricular, no sentido de aferir os resultados à luz dos objectivos - sendo a avaliação uma apreciação comparativa entre o previsto e o realizado, o planeado e o alcançado, pode ser realizada com recurso a diversos instrumentos, meios e estratégias. A escolha dos critérios de avaliação deve ser ponderada à natureza dos resultados da aprendizagem em apreço.

# Apêndice II

## Guia orientador do instrumento de Avaliação do 8º Semestre com identificação das competências, indicadores e critérios de avaliação

	Insuf	Sufic	Sufic+	Bom	Mbom	Excel
	0-9,9	10-11,9	12-13,9	14-15,9	16-18,9	19-20
<b>I. RESPONSABILIDADE, ÉTICA E DEONTOLOGIA</b>						
Demonstra conhecimento acerca do funcionamento da organização (4.2 - *2);						
Mostra interesse pela aprendizagem e recorre à equipa multidisciplinar sempre que oportuno (3.1; 3.2; 4.1; 4.2; 19.3 - *2 - *3; 47.1);						
Demonstra respeito pelos direitos do utente e família (5.1; 7.5);						
Demonstra respeito pelos valores profissionais (5.2; 7.5; 18.2)						
Respeita e mantém o segredo profissional (5.1; 5.2; 9.1; 9.2; 10.2);	<i>Nunca Faz</i>			<i>Faz Sempre</i>		
Age segundo os direitos do utente sem emitir juízos de valor (7.1; 7.2; 8.1; 10.1; 11.1; 11.2; 11.3; 12.1; 12.2 - *3; 14.1; 14.2; 15.2; 15.3; 16.1; 16.2; 19.3 - *4);						
Promove a autonomia do utente (7.3; 7.4);						
Age segundo as suas competências (8.2 - *1);						
Promove um ambiente seguro e ajustado à situação mantendo a privacidade do utente (8.2 - *2; 10.3; 12.2 - *1; 12.2 - *2; 15.4);						
Identifica potências situações de risco e adopta medidas apropriadas (13.1; 13.2);						

<b>II. PRÍNCÍPIOS CHAVE DA PRESTAÇÃO E GESTÃO DOS CUIDADOS</b>						
Demonstra conhecimentos, segurança e responsabilidade na realização dos cuidados (20.1; 20.3 - *2);						
Presta cuidados tendo em conta os instrumentos básicos que regem a profissão (20.2);						
Planeia os cuidados a prestar de modo a resolver/ minimizar os problemas identificados (23.1; 23.2; 24.1 - *3; 24.2; 46.1);						
Identifica os problemas de saúde do utente/ família numa perspectiva holística						
Recolhe e valida a informação junto do utente e família (24.1 - *2);						
Fornece fundamentação para os cuidados de enfermagem planeados (25.1; 25.2 - *1; 25.2 - *2; 39.1)						
Estabelece prioridades na prestação de cuidados tendo em conta uma boa gestão do tempo (26.1; 26.2; 49.1; 49.2);						
Mostra disponibilidade para fornecer informação e encaminhar o utente/ família/ comunidade tendo em conta as diversas situações (28.1; 28.2);						
Fornece informação de forma clara e sucinta tendo em conta os princípios da comunicação verbal e não verbal (29.1; 38.1; 48.1);						

	Insuf	Sufic	Sufic+	Bom	MBom	Excel
	0-9,9	10-11,9	12-13,9	14-15,9	16-18,9	19-20
<b>III. PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>						
Identifica as dinâmicas multidisciplinares e as opções terapêuticas das unidades de cuidados (33.1);						
Identifica os problemas de saúde do utente, família e comunidade numa perspectiva holística (34.1; 34.2);						
Participa e discute nas realizações diagnósticas e terapêuticas oferecidas pelos serviços assistências de saúde para o utente, família e comunidade (35.1; 35.2);						
Conhece e encaminha o utente e família para os recursos existentes na comunidade (36.1);						
Promove a adesão a estilos de vida saudáveis ao utente e família (37.1; 40.1; 41.1; 42.1)						
Avalia a aprendizagem e adesão aos estilos de vida saudáveis (43.1);						
<b>IV. PROCESSO DE ENFERMAGEM</b>						
Recorre a diversos meios existentes para a pesquisa de informação (44.1);						
Identifica resultados esperados das intervenções planeadas (50.1);						
Interpreta de forma adequada os dados objectivos e subjectivos, assim como os seus significados (30.1; 30.2);						
Analisa, interpreta e documenta os dados com exactidão (45.1; 55.1; 58.2);						
Avalia de forma concisa os resultados obtidos (50.2; 58.1; 59.1);						
Procede à actualização dos planos de cuidados (51.1; 51.2; 56.1; 60.1; 60.2);						
Regista em suporte adequado os planos de cuidados (52.1);						
Implementa os cuidados planeados de forma atingir os resultados (53.1);						
Respeita os limites da relação profissional com o utente/ família (54.1; 54.2);						
<b>V. COMUNICAÇÃO</b>						
Demonstra capacidades de comunicação (61.1;61.3);						
Demonstra comportamentos que favorecem o estabelecimento de uma relação de ajuda (61.2);						
Assegura a continuidade dos cuidados através da transmissão oral de informação e da realização de registos de admissão, evolução, transferencia e alta (62.1; 62.2);						
Adequa a linguagem á situação (63.1);						
Apresenta uma postura adequada no estabelecimento de uma relação com o utente (64.1);						



	Insuf	Sufic	Sufic+	Bom	MBom	Excel
	0-9,9	10-11,9	12-13,9	14-15,9	16-18,9	19-20
Comunica com o utente e família de forma a permitir o desenvolvimento de competências (65.1);						
Utiliza de forma adequada os meios e tecnologias de informação disponíveis (66.1; 67.1; 67.2);						
<b>VI. AMBIENTE SEGURO</b>						
Cria um ambiente de trabalho seguro para si, utente/ família (68.1; 72.1);						
Protege o utente/ família os outros e a si na realização dos procedimentos (68.2);						
Identifica e previne situações de risco (68.3; 69.1);						
Demonstra conhecimentos e segurança acerca da administração de terapêutica (70.1; 70.2; 70.3);						
Aplica procedimentos de controlo de infeção (71.1; 71.2);						
Comunica às entidades competentes as preocupações relativas à segurança (72.2);						
<b>VII. TRABALHO EM EQUIPA E DELEGAÇÃO</b>						
Identifica as dinâmicas multidisciplinares (73.1; 76.2);						
Compreende o seu papel no seio da equipa (73.2; 74.1; 76.1)						
Promove uma atmosfera positiva de trabalho na equipa multidisciplinar (75.1);						
Partilha a informação pertinente com os restantes membros da equipa (78.1);						
<b>VIII - DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM</b>						
Assume um padrão de conduta pessoal que dignifica o curso, a escola e a profissão, desenvolvendo a autoavaliação e uma prática reflexiva (83.1; 83.2; 85.1; 91.1; 92.1; 92.2)						
Integra os aportes da investigação e da evidência (86.1; 86.2)						
Age como referência e promove o desenvolvimento dos outros (87.1; 94.1; 95.1)						
Está atento e rentabiliza as oportunidades de aprendizagem (96.1; 96.2)						

# Apêndice III

## INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO CLÍNICO DE ENFERMAGEM VIII

Nome Estudante \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_

	Insuf	Sufic	Sufic+	Bom	Mbom	Excel
	0-9,9	10-11,9	12-13,9	14-15,9	16-18,9	19-20
<b>I. RESPONSABILIDADE, ÉTICA E DEONTOLOGIA</b>						
Demonstra conhecimento acerca do funcionamento da organização						
Mostra interesse pela aprendizagem e recorre à equipa multidisciplinar sempre que oportuno						
Demonstra respeito pelos direitos do utente e família						
Demonstra respeito pelos valores profissionais						
Respeita e mantém o segredo profissional	<i>Sim</i>			<i>Não</i>		
Age segundo os direitos do utente sem emitir juízos de valor						
Promove a autonomia do utente						
Age segundo as suas competências						
Promove um ambiente seguro e ajustado à situação mantendo a privacidade do utente						
Identifica potências situações de risco e adopta medidas apropriadas						
<b>II. PRÍNCÍPIOS CHAVE DA PRESTAÇÃO E GESTÃO DOS CUIDADOS</b>						
Demonstra conhecimentos, segurança e responsabilidade na realização dos cuidados						
Presta cuidados tendo em conta os instrumentos básicos que regem a profissão						
Planeia os cuidados a prestar de modo a resolver/ minimizar os problemas identificados						
Identifica os problemas de saúde do utente/ família numa perspectiva holística						
Recolhe e valida a informação junto do utente e família						
Fornecer fundamentação para os cuidados de enfermagem planeados						
Estabelece prioridades na prestação de cuidados tendo em conta uma boa gestão do tempo						
Mostra disponibilidade para fornecer informação e encaminhar o utente/ família/ comunidade tendo em conta as diversas situações						
Fornecer informação de forma clara e sucinta tendo em conta os princípios da comunicação verbal e não verbal						

	Insuf	Sufic	Sufic+	Bom	Mbom	Excel
	0-9,9	10-11,9	12-13,9	14-15,9	16-18,9	19-20
<b>III. PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>						
Identifica as dinâmicas multidisciplinares e as opções terapêuticas das unidades de cuidados						
Identifica os problemas de saúde do utente, família e comunidade numa perspectiva holística						
Participa e discute nas realizações diagnósticas e terapêuticas oferecidas pelos serviços assistências de saúde para o utente, família e comunidade						
Conhece e encaminha o utente e família para os recursos existentes na comunidade						
Promove a adesão a estilos de vida saudáveis ao utente e família						
Avalia a aprendizagem e adesão aos estilos de vida saudáveis						
<b>IV. PROCESSO DE ENFERMAGEM</b>						
Recorre a diversos meios existentes para a pesquisa de informação						
Identifica resultados esperados das intervenções planeadas						
Interpreta de forma adequada os dados objectivos e subjectivos, assim como os seus significados						
Analisa, interpreta e documenta os dados com exactidão						
Avalia de forma concisa os resultados obtidos						
Procede à actualização dos planos de cuidados						
Regista em suporte adequado os planos de cuidados						
Implementa os cuidados planeados de forma atingir os resultados						
Respeita os limites da relação profissional com o utente/ família						
<b>V. COMUNICAÇÃO</b>						
Demonstra capacidades de comunicação						
Demonstra comportamentos que favorecem o estabelecimento de uma relação de ajuda						
Assegura a continuidade dos cuidados através da transmissão oral de informação e da realização de registos de admissão, evolução, transferência e alta						
Adequa a linguagem à situação						
Apresenta uma postura adequada no estabelecimento de uma relação com o utente						
Comunica com o utente e família de forma a permitir o desenvolvimento de competências						
Utiliza de forma adequada os meios e tecnologias de informação disponíveis						
<b>VI. AMBIENTE SEGURO</b>						
Cria um ambiente de trabalho seguro para si, utente/ família						
Protege o utente/ família os outros e a si na realização dos procedimentos						
Identifica e previne situações de risco						
Demonstra conhecimentos e segurança acerca da administração de terapêutica						
Aplica procedimentos de controlo de infecção						
Comunica às entidades competentes as preocupações relativas à segurança						
<b>VII. TRABALHO EM EQUIPA E DELEGAÇÃO</b>						
Identifica as dinâmicas multidisciplinares						
Compreende o seu papel no seio da equipa						
Promove uma atmosfera positiva de trabalho na equipa multidisciplinar						
Partilha a informação pertinente com os restantes membros da equipa						

	Insuf	Sufic	Sufic+	Bom	Mbom	Excel
	0-9,9	10-11,9	12-13,9	14-15,9	16-18,9	19-20
VIII - DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM						
Assume um padrão de conduta pessoal que dignifica o curso, a escola e a profissão, desenvolvendo a autoavaliação e uma prática reflexiva						
Integra os aportes da investigação e da evidência						
Age como referência e promove o desenvolvimento dos outros						
Está atento e rentabiliza as oportunidades de aprendizagem						

Observações

---

---

---

---

---

---

---

---

Avaliação final: \_\_\_\_\_

Professor

Orientador

Estudante

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_